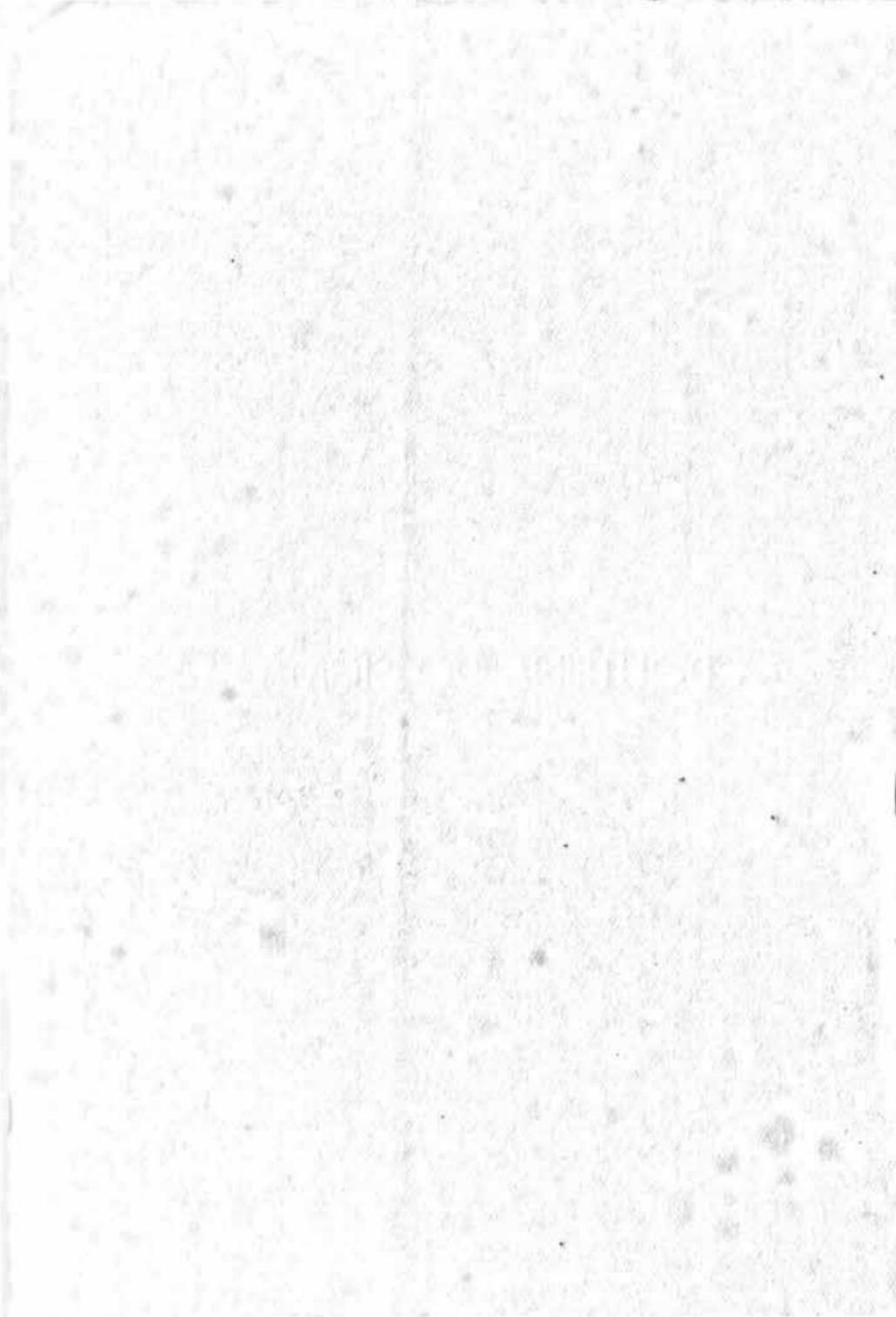
PLINIO SALGADO

A DOUTRINA DO SIGMA

Schmidt-editor

A DOUTRINA DO SIGMA

PLINIO SALGADO

A DOUTRINA DO SIGMA

2ª EDIÇÃO

SCHMIDT, editor

Palavras á 2.ª edição

Exgottou-se rapidamente a 1.ª edição de "A Doutrina do Sigma". A 2.ª edição apparece num momento opportuno. Porque este livro constitue, em face dos accusadores do Integralismo, o maior argumento de defesa.

Os que pretendem apontar o movimento integralista como destruidor da liberdade e da democracia, como uma revolução objectivadora da destruição das instituições em que assentam as bases da civilização christã brasileira, encontrarão aqui a resposta aos seus ataques. E essa resposta não foi escripta depois do libello que se articulou contra os camisas-verdes; foi escripta muito antes. Isso encarece o seu valor.

Os que nos accusam não teem o direito de o fazer sem a leitura deste livro. Nestas paginas se evidencia o nosso pensamento politico: salvar a verdadeira democracia e a verdadeira liberdade, mediante reformas vitalizadoras de um regimen que agoniza porque tem a defendel-o os seus peores inimigos, isto é, os que pretendem immobilizal-o e furtal-o a todos os imperativos de transformação.

Quem lêr este livro verifica preliminarmente que não nos animam ambições pessoaes; que

não visamos o Poder pelo Poder; que não nos precipitamos sequiosos de mando no torvelinho das paixões politicas; que não confabulamos nas trevas, nem tomamos parte nos conchavos tenebrosos de aventureiros. Estes capitulos demonstram que desejamos, antes de tudo, a formação de uma consciencia nacional, o ordenamento logico das forças vitaes da Patria, num sentido de ordem, o esclarecimento das consciencias.

O Integralismo é hoje a unica força civil organizada na defesa das tradições nacionaes, na luta contra o communismo, no combate contra o materialismo grosseiro, contra os interesses mesquinhos, contra o regionalismo, contra a politica rasteira dos grupos em torno de homens. E' a muralha invencivel contra a qual se quebrará a onda vermelha de Moscou. E' o recrutamento das bôas vontades, das virtudes, dos valores, pela construcção de um grande Brasil.

Todas as objeções que se fizerem contra o Integralismo terão sua resposta neste livro. O camisa-verde, com elle, está armado para a lucta. E os homens de bem, com elle, poderão ajuizar-nos e dizer a sua palavra sobre o que é a "Doutrina do Sigma".

Rio, 28 de janeiro de 1937.

PLINIO SALGADO

Aos que soffrem a dôr dos desencontros

Este livro é dedicado a todos os que, em nossa Patria, se desilludiram das revoluções victoriosas;

a todos os que amargam na dôr das revoluções vencidas, não porque não supportem heroicamente a derrota, mas porque se viram vendidos pelos seus chefes ao adversario;

a todos os que conspiraram em intentonas frustradas pelos motivos que não puderam comprehender;

a todos os que, tendo errado tantas vezes, continuam a marcar encontros, a perder dias e horas em confabulações estereis com elementos os mais heterogenios;

a todos os que têm acreditado em homens, esperando que a solução de problemas que exigem estudo possa vir pela varinha magica de um Messias;

a todos os que depositam esperanças na acção de um homem qualquer do governo, sem

a organização demorada e systematica de uma corrente de opinião crystalizadora de uma consciencia-nacional;

a todos os que aguardam "pronunciamentos" militares sem base doutrinaria e sem contacto profundo com a população civil do paiz;

a todos os que confiam exclusivamente nas "armas" e não procuram crear a força das "almas";

a todos os que, em todas essas situações, soffrem, torturam-se, affligem-se, emquanto outros, frios e commodistas, não se alteram, não se preoccupam sinão com o seu bem estar.

Σ

A todos esses meus irmãos-em-Brasil, que andam espalhados, em caminhos differentes, alguns até sem nenhuma sympathia por mim, outros, possivelmente, meus inimigos, porém cada um carregando esta mesma angustia, que já não me larga ha muitos annos, que me tortura cada vez mais, é a elles que dedico este livro.

Não lhes direi que o faço alegremente, pelo contrario, no instante em que escrevo esta linha,

exactamente nesta linha, eu sinto, na solidão e no silencio da madrugada, o desamparo de uma Patria, cujos filhos se dividiram, se enfraqueceram em mutuas incomprehensões. Neste instante só Deus me vê e só Elle sabe do meu grande sonho, que é despertar os meus patricios para que elles construam a Nação que devem legar aos seus filhos e netos.

Meus patricios! Vós sois a procissão dos desencontros.

A crise do pensamento, a desordem dos sentimentos, a anarchia dos impulsos constituem a causa das desgraças nacionaes. O problema da ordem não é um problema de policia: é um problema de cultura.

Nesta hora em que o banqueirismo internacional, de mãos dadas com o communismo sovietico, tonificados pelo unico clima em que podem viver (o da liberal-democracia), através de todas as manobras indirectas de que são ferteis, levantam-se contra o Integralismo — força viva da Patria — e assaltam os ultimos reductos da soberania nacional, este livro é mais um apello que ergo e que, ao mesmo tempo, entrego á justiça da Historia.

Porque um dia, meus patricios, estas paginas serão lidas por aquelles, cujos passos ainda resôam longe, e que chegarão á hora certa para receber a herança do Presente.

Σ

E é um engano pensarmos que o Futuro virá ao nosso encontro, porque elle vem detraz, é a nossa rectaguarda, são as gerações, que estão nascendo e ás quaes teremos de entregar um Brasil. Que Brasil?

O Futuro sorri nos berços. Absurdo será confiarmos nelle porque elle é que tem de confiar em nós. Uma só é a estrada do Tempo, e o Passado é o seu pioneiro. Pensae no "segundo" que se escôa, no mysterio que ha nos gritos dos pendulos, commandando, cadenciando esta marcha. Pensae na responsabilidade desta marcha. Comprehendereis, assim, que o destino de um Povo procede, não do minuto que virá, mas do minuto que passa.

E que tendes feito, patricios, sinão perder os minutos, em vossas divergencias, em vossas confabulações estereis, em vossas preoccupações,

secundarias, em vossas paixões que vos distraem, quando mister se faz que plasmeis no tempo as horas futuras e quando essa creação de rythmos exige a conjuncção das forças numa unidade de consciencia suscitadora de um sentido de harmonia?

Como póde haver Nação, si não a quereis construir?

Σ

Collocae vossas mãos na argila do Tempo Eterno e arrancae dos limbos amorphos a expressão de força e de grandeza nacionaes, que legareis a vossos filhos.

Sois capazes disso. Ninguem vos tinha falado, mas eu vos affirmo, brasileiros, dedicando-vos estas paginas. Ergui-vos e começae a Grande Construcção.

PLINIO SALGADO

S. Paulo, 5 de Julho de 1935.

I

Sentido e rythmo da nossa revolução

A Acção Integralista Brasileira é um movimento revolucionario, não no sentido commum que se empresta a esta expressão, porém num sentido mais alto e profundo.

Quando falamos "revolução integralista" não nos referimos á arregimentação de forças heterogeneas e confusas, tangidas unicamente pelos descontentamentos collectivos e objectivando exclusivamente o assalto ao poder. Este movimento, que é o maior do mundo em extensão geographica, abrangendo um territorio egual ao da Europa, e que é o mais impressionante da Historia Patria, desde o descobrimento, é, tambem, como phenomeno espiritual, o mais expressivo dos tempos modernos, assim como é o mais typicamente cultural de

todos os movimentos sociaes e nacionalistas contemporaneos.

A revolução integralista se processa em dois planos simultaneamente:

1.º) — O plano espiritual mediato;

2.º) — O plano cultural immediato.

No plano espiritual, o objectivo é mediato, porque para attingil-o. teremos de levar muitos annos de doutrinação, de educação constante da massa, de esforço individual de cada um.

No plano cultural, o objectivo é immediato, porque o Brasil necessita, desde logo, de uma transformação do Estado, mediante a qual poderemos, como queria Alberto Torres, assumir nova attitude em face dos problemas.

A Revolução Espiritual

Seria ridiculo que nós nos apresentassemos á Nação, dizendo: "somos os homens perfeitos, somos os unicos honestos, somos os santos e os heróes, só a nós assiste o direito de governar o paiz". Essa

attitude de orgulho é que tem posto a perder a todos os que julgaram salvar o Brasil mediante simples revolução de quadros, simples mudança de homens. Em 1930, brasileiros bem intencionados, porém tentados pelo demonio da vaidade, apresentaram-se á Nação como os "puritanos da Patria". Esse espirito de puritanismo não permittiu que os problemas nacionaes fossem estudados na sua complexidade e nas suas mais profundas raizes, creando-se, apenas, o mytho da "moralidade administrativa", que, sendo um dever, não póde ser objecto de programma.

O Integralismo sabe que o Brasil não é um paiz de santos canonizados nem de anjos pulchros. A doutrina do integralismo, em relação ás questões de Estado, não vae buscar a sua inspiração no optimismo de Rousseau e de Locke. Pelo contrario, somos pessimistas em relação á possibilidade de uma instantanea transformação dos homens, repousando toda a nossa esperança immediata na transformação do regimen, de modo a policiarmos as tendencias más que uma educação materialista aggravou no paiz. Não vamos aos excessos pessimistas de Hobbes, imaginando o Leviathan, o Estado absorvente, annullador de todas as liberdades. Conser-

vamo-nos na linha realista, crentes de que uma obra systematica de educação individual e das massas elevará a média das virtudes moraes e civicas do povo brasileiro, cuja estructura mais intima nos revela traços de superioridade incontestavel.

Essa obra de educação é que nós chamamos a "revolução espiritual" e é em razão della que nos distinguimos tanto do Fascismo como do Hitlerismo, imprimindo um sentido profundo ao nosso movimento.

Phariseus e publicanos

Ha no Evangelho uma parabola que serve para illustrar o nosso pensamento. E' a do phariseu e do publicano. Emquanto aquelle vae se ajoelhar proximo ao altar, vangloriando-se de suas virtudes, da sua incorruptivel maneira de cumprir a lei de Moysés, o pobre publicano ajoelha-se na porta do templo de Salomão, exclamando: "Não sou digno, Senhor, de me approximar de vós". O Divino Mestre affirma que o publicano está no caminho da perfeição e esse é o caminho que eu indico a todos os integralistas.

O primeiro acto revolucionario do integralista é assumir essa attitude humilde deante da Patria. Em vez de viver apontando os defeitos alheios, procurar descobrir os proprios defeitos e corrigil-os. Confiar mais no genio da raça e na inspiração de Deus do que nos seus proprios meritos. Ferir de morte a vaidade, acceitando muitas vezes o commando de um companheiro que tem uma posição social inferior á sua. Vencer a si proprio, contrariando-se, ciliciando-se a todo o instante em coração e espirito, convencido de que num paiz onde cada qual é intransigente no seu ponto de vista pessoal, não existe possibilidade de harmonia de movimentos nem de grandeza collectiva da nacionalidade. Dominar o commodismo, a preguiça, o scepticismo, a desillusão, o cansaço, a impetuosidade, o egoismo, o apego ás glorias falazes, convencido de que ninguem tem o direito de pretender orientar uma Patria, quando não é capaz de governar-se a si proprio. Esforçar-se, instante a instante, na aprendizagem do dominio de si mesmo, pois é neste dominio que reside a essencia da autoridade pessoal de cada um. Cultivar o amor ao seu povo e a generosidade para os que se manifestam incapazes de comprehender este movimento, porque a conquista de todos os

brasileiros muito depende da perseverança, da paciencia, da tenacidade e serenidade dos nossos doutrinadores. Despertar em si proprio as forças do sentimento nacional porque a fusão de todas as centelhas de patriotismo de cada coração formará a fogueira que incendiará o grande coração da Patria Total. Pedir a Deus coragem e paciencia, fortaleza e inspiração, energia e bondade, severidade sem alarde, bravura sem ostentação, virtude sem orgulho puritanista, humildade sem indignidade e dignidade sem egolatria.

Luta subjectiva e acção objectiva

Essa é a revolução interior, a revolução espiritual. Nós sabemos que ella se processará devagar, porque estamos encharcados dos vicios de uma educação materialista, de uma educação pharisaica de catonismos hypocritas em que se esphacelou uma Republica que confiou mais nos doutores da lei do que na realidade da Patria e nas profundas verdades humanas.

Sei que essa Revolução Espiritual durará muito tempo e o seu triumpho completo só se dará nas futuras gerações. E' por isso que, parallela a essa

transformação do espirito nacional, estamos accionando a Revolução Cultural. Ha no Integralismo uma revolução subjectiva e outra objectiva.

Transformação do Estado

Não podemos nos cingir exclusivamente á transformação espiritual, porque temos problemas immediatos e, principalmente porque, dentro do actual regimen, tudo se tornará mais difficil para attingirmos os objectivos moraes que collimamos. Emquanto a revolução espiritual se processa, por assim dizer, numa progressão arithmetica, a outra, a revolução cultural se opera numa progressão geometrica. Os resultados que iremos obtendo, em synthese, pódem ser comparados á razão logarithmica das duas revoluções.

O problema da transformação do Estado subordina-se a uma concepção philosophica da qual decorrem as soluções dos problemas politico e economico. Partimos do principio da autoridade moral do Estado, do conceito ethico do Estado. Esse principio se origina da propria concepção do Universo e do Homem, encarados do ponto de vista totalitario, ou integral. A subordinação do mundo da materia

e da força ao mundo do espirito e da vontade. A synthese das concepções scientifica e espiritual que marcam os aspectos das philosophias da Edade Média e do seculo XX. Repellimos todas as unilateralidades tão caracteristicas do seculo passado. Assim fazendo, não condemnamos de um modo absoluto, os esforços prodigiosos dos pensadores, sociologos e economistas do seculo XIX. Entendemos que cada corrente se collocou num ponto de vista restricto. A sociedade tem de ser encarada de um modo total não só em relação a seus aspectos formaes, porém á natureza e direcção de seus movimentos.

Não ficamos com aquelles que, como Spencer, subordinaram tudo á systematização do evolucionismo darwiniano, justificando as oppressões da burguezia contra os trabalhadores; nem com aquelles que, como Le Play, Ratzel, Demolins, pretenderam vêr na geographia social a unica chave dos problemas politicos; nem com aquelles que, como Gobineau ou Gumplowitz, apontavam toda a solução do problema ethnico no mysterio dos plasmas germinativos; nem com Karl Marx, que considerou uma unica face do Homem, a face economica, e muito menos com Adam Smith, precursor de Marx, que acreditou no dogma das leis naturaes em economia; nem com

Sorel que reduziu tudo a luta de classe; nem tão pouco com aquelles que negaram a luta de classe.

Nós, integralistas, somos homens do seculo XX, ao passo que os liberaes, os communistas, os reaccionarios da extrema direita, os socialistas timoratos, os republicanos positivistas, os scientifistas politicos são homens de uma época que se assignalou pelo sentido da analyse.

Vivemos hoje uma época de synthese. Quando as sciencias se encontram todas no recesso dos atomos, quasi se confundindo a chimica com a astronomia, a velha verdade de Aristoteles surge do fundo da mysteriosa harmonia da gravitação dos ionios, mostrando-nos em todas as expressões do Universo a differenciação, na unidade.

Essa forma de mentalidade nova abre novos horizontes aos problemas politicos. O conceito revolucionario ganha uma nova significação, como direito do Espirito e transformação permanente do Estado, guardada a lei ethnica fundamental e objectivado o destino supremo do Homem, segundo uma concepção espiritualista da existencia.

O Estado passa a ser o Grande Revolucionario, falando em nome das inquietações, dos desejos, das aspirações superiores, dos sentimentos de justiça da

Nação. O Estado adquire, assim, uma autoridade nova, sobrepairando aos interesses de grupos sociaes, politicos ou economicos. O Estado passa a ser o supervisionador, o mantenedor de equilibrios, a concretização do ideal de justiça e de libedrade, o creador dos rythmos sociaes.

Consequencias da nova concepção do Estado

Uma vez que o Estado se identifica com a alma de uma Nação e haure desta o poder revolucionario, elle, o Estado, tem o direito e a autoridade sufficientes para interferir com energia no campo economico e social, politico e financeiro, recompondo equilibrios, sempre que alguns elementos da sociedade se hypertrophiem em detrimento de outros.

E' a attitude nova em face dos problemas. Revolução, em verdade, é mudança de attitude.

Verificando que a democracia está desvirtuada por erros do systema; que o suffragio universal é a maior das mentiras, a fonte de todo o caudilhismo politico, o instrumento de oppressão dos ricos contra os pobres; que a existencia dos partidos decorre do suffragio e que os partidos são hoje em numero

tão grande (150 inscriptos no Superior Tribunal Eleitoral) que só servem para anarchizar a Nação, enfraquecel-a, dividil-a e alimentar a popularidade facil de demagogos inconscientes; que a maior enfermidade do paiz é o regionalismo politico, alimentado pelos partidos situacionistas e opposicionistas dos Estados, que não dão tempo aos brasileiros de pensar um pouco nos problemas geraes da Nação; que os problemas economicos são tratados pelo criterio exclusivamente estadualista, em consequencia da estreita mentalidade que os partidos provincianos estão creando; que o povo brasileiro está dividido e, por isso, enfraquecido, não podendo oppôr-se á exploração do capitalismo estrangeiro; que os parlamentos politicos constituem um entrave ás medidas de ordem economico-financeira que só um governo forte, ethico, baseado em novos principios de economia politica, poderá tomar: — o Estado Integralista terá de substituir, immediatamente, afim de salvar a verdadeira democracia das garras de olygarchias financeiras, o archaico apparelhamento dos partidos pela organização corporativa da Nação. Declarados os partidos fóra da lei, cada brasileiro terá de se enquadrar dentro da sua profissão. A vontade nacional será traduzida com ho-

nestidade e realidade, no ambito dos interesses de cada classe. Só os vagabundos ficarão de fóra, pois todo homem que trabalha terá de defender seus interesses dentro da sua corporação. Estará acabada a demagogia tanto civil como militar, ambas perniciosas, ambas attentatorias dos legitimos direitos de um povo, ambas oppressoras, ambas fontes de caudilhismo, das olygarchias, da politicagem mais grosseira e pretenciosa.

Isto feito, a Nação estará em condições de olhar de frente, cara a cara, o banqueirismo internacional, dizendo a palavra que ainda não foi dita, desde que nos amarrámos ao pé da mesa dos magnatas de Londres, ha mais de cem annos. O Estado Nacional Integralista poderá então iniciar a revolução da moeda, fundamental para a libertação de uma Patria, de um povo de 40 milhões de habitantes e entravado na sua producção, no seu commercio, na incrementação de suas fontes de riqueza por um systema absurdo que vem sendo posto em pratica desde o alvorecer do seculo passado, com o fim exclusivo de facilitar as especulações indecentes das Bolsas, o jogo criminoso do cambio, a elevação das taxas de juros, a escravização de todos os productores.

Longo seria expôr os pormenores dessa grande revolução economica; entretanto, estamos certos, nós, os integralistas, de que, dentro do actual regimen, não haverá geito algum de solucionar-se o problema financeiro do paiz.

Nem o problema financeiro, nem o da justiça social. A social-democracia, implantada no Brasil pela Constituição de julho, nunca resolveu as questões de outros paizes; pelo contrario, aggravou-as. A questão proletaria no Brasil se entrosa com todas as outras questões de ordem economica, financeira, ethica e juridica. Os socialistas no Brasil são da marca daquelles a que se refere Durkheim, dizendo que para elles o socialismo é apenas a questão operaria. Nós, integralistas, sabemos que o caso operario no Brasil terá de ser resolvido no conjunto que fórma o quadro totalitario dos problemas nacionaes.

Visões unilateraes

Aliás, a unilateralidade é ainda um vicio remanescente do seculo XIX, que temos de corrigir nos brasileiros. Muitos pensam que a solução do nosso caso está, por exemplo, na questão dos trans-

portes; outros que ella está na questão do café; outros só pensam no combustivel, outros julgam encontrar a chave no livre-cambismo, ao passo que outros são protecionistas. Muitos acham que a alphabetização é o unico problema, outros só falam no saneamento. Alguns só pensam no quadro economico, outros só pensam no quadro moral e religioso. Muitos reduzem tudo a uma questão de moralidade administrativa. Ha os fanaticos do problema dos latifundios como ha os que só se preoccupam com a organização cooperativa. Observo que a tendencia geral tem sido a de subordinar as questões mais complexas a um factor unico. Essa mentalidade os integralistas têm de combater, justamente porque a sua doutrina é totalitaria, é integral. Todos os problemas se reduzem a um só: o problema do Brasil. Tudo tem de ser enquadrado num só pensamento e subordinado a uma unica orientação geral e supervisionadora.

Os integralistas estudam

Orientada pelos grandes lineamentos doutrinarios do Sigma, adoptando um methodo critico proprio e objectivando uma finalidade politica prees-

tabelecida, funcciona em intensa actividade, a nossa Secretaria Nacional de Estudos. Dividimos as tarefas segundo as especialidades. Orientámos as pesquisas, o trabalho das commissões num só sentido. Em todas as Provincias funccionam as Secretarias Provinciaes de Estudos, em correspondencia com a Secretaria Nacional. São philosophos, sociologos, economistas, pedagogos, technicos, que puzemos em constante actividade, pois o nosso movimento é rico em valores culturaes. E' nesse sector que estamos operando a revolução da cultura tornando cada vez mais nitida uma doutrina de Estado, creando futuros estadistas pelo recrutamento de valores novos que surgem de uma mocidade inquieta.

A disciplina

A revolução espiritual nós a realizamos nos quadros da Secretaria Nacional de Educação. Somos hoje 1.000.000 de brasileiros que, em 3.000 nucleos que funccionam em todo o paiz, constituimos uma só familia. Os integralistas não dizem á Nação o que costumam dizer os puritanos e os phariseus do regimen, attribuindo-se virtudes super-humanas.

Os integralistas exclamam: "Somos brasileiros de boa vontade. Amamos nossa Patria, cremos em Deus, estremecemos nossas familias. Queremos ser bons e fazemos esforço para isso. Esperamos que Deus, que poz a sua cruz de estrellas no céo do Brasil, nos inspire cada dia e nos ajude a cultivar as virtudes civicas".

O tempo que um integralista perderia fazendo accusações deve ser empregado fazendo exame de consciencia e corrigindo as vaidades afim de, um dia, quando tiver autoridade nas mãos, não assumir attitudes quixotescas, alardeando superioridades ridiculas.

O integralista sabe que tudo deve dar á sua Patria, que nada deve pedir a ella. Sabe que soffrerá injustiças, será alvo de mentiras, de injurias e calumnias, será ridicularizado por muitos e até apontado como louco. Abrasado pela divina loucura do amor da Patria, elle a tudo será surdo. Supportará com alegria todas as perseguições que porventura lhe façam por ser integralista. Soffrerá a aggressão dos communistas, defendendo-se mas sem odio, porque o communismo é um phenomeno de dôr num espirito desorientado pelos máos. Nunca deixará de cumprir uma ordem de seus su-

periores, ainda quando a julgue errada, porque uma ordem certa e discutida torna-se mais perniciosa do que uma errada e cumprida, porque esta, pelo menos, perstigia o principio da autoridade e revela, em quem obedece, um triumpho moral sobre si proprio. Quem não sabe obedecer jámais saberá commandar e o Integralismo é tambem uma escola de commandantes.

A nossa disciplina condemna todos os conchavos de bastidores com forças politicas liberaes-democraticas, porque elles enfraquecem o principio da autoridade. Nossa propaganda é a descoberto, para que não haja compromissos de ordem particular. A essencia do regimen que desejamos é incompativel com processos machiavelicos. Toda a preoccupação dos integralistas é formar uma grande familia, presa pelos laços indestructiveis de uma doutrina e de uma solidariedade moral profunda A nossa força vem dahi.

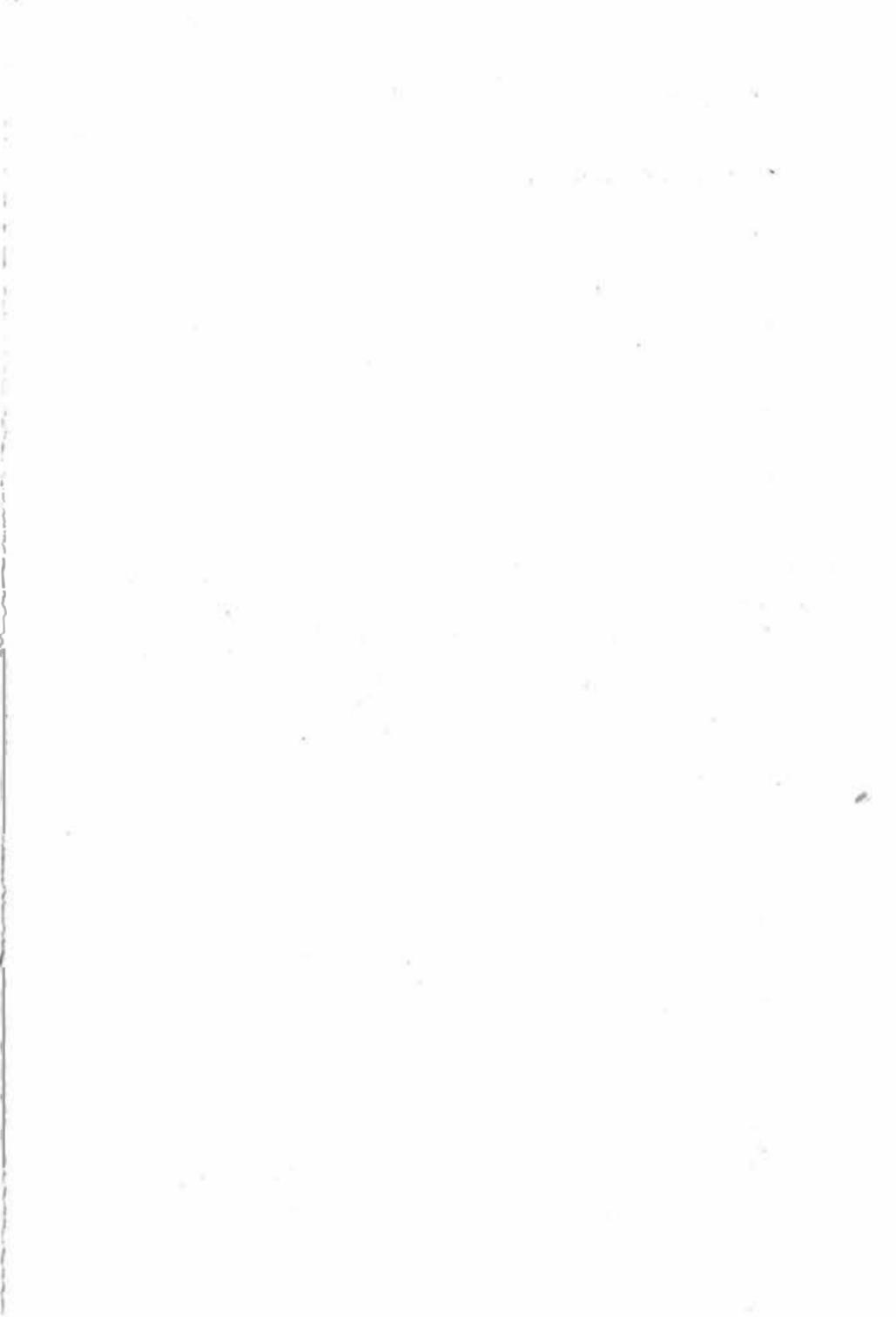
Caracter brasileiro do movimento

O que distingue o Integralismo dos movimentos nacionalistas que hoje se processam em quasi todos os paizes do mundo é exactamente o alto sentido

cultural e o profundo sentido sentimental. Crystalizando, dia a dia, uma unidade de pensamento, o Integralismo não se baseia num homem, porém num systema de idéas. Seus alicerces, pois, são os mais solidos possiveis. O Chefe não passa de um simples soldado, que eventualmente exprime o principio da autoridade. Estamos realizando um movimento para seculos e não para quadriennios. Não pretendemos uma dictadura porque só os povos barbaros toleram dictaduras, ainda quando estas venham disfarçadas em positivismos de segundo gráo, em consulados militares ou "comités" ou juntas de salvação publica. Não nos insurgimos contra homens, porque elles são productos dos partidos. Os partidos são producto de um regimen. O regimen é producto de uma civilização. Essa civilização é producto de uma philosophia de vida. Essa philosophia de vida é producto de uma attitude de orgulho do homem. E' aqui que encontramos o pivot do immenso machinismo da economia e da politica, machinismo descontrolado, sem rythmo logico e apenas expressivo da confusão desnorteada dos espiritos no seculo XIX. E', entretanto, no sentimento delicado do povo brasileiro que vamos encontrar a chave com que abrimos as portas do se-

culo XX. Para comprehender o movimento integralista é necessario comprehender a alma brasileira e sentir os dramas universaes. E essa comprehensão é mais simples do que parece. Basta libertarmo-nos de nós mesmos, isto é, dos prejuizos de uma civilização deshumana e de uma cultura livresca. Ser simples como a agua e como a luz. Ser pobre em coração e em espirito. A lição politica das nacionalidades está mais nas coisas simples e boas do que nas complicações com que o charlatanismo de um seculo, que enthronizou o empirismo, perturbou ainda mais as almas agitadas dos povos. (1)

---

(1) Entrevista concedida ao "Correio da Manhã" e publicada duas vezes por aquelle grande matutino.

II

O problema da ordem

O problema da ordem não é um problema de policia, mas um problema de regimen. A desordem é um symptoma de enfermidade social. Quando um paiz entra em anarchia, quando se multiplicam os disturbios, quando proliferam os descontentamentos, os brados de rebeldia e as attitudes de desespero, cumpre examinar o quadro social, o valor e a disposição das forças economicas, numa palavra, as causas da arrythmia dos movimentos sociaes, das superexcitações nervosas das multidões.

Seria absurdo que, chamando-se um medico para examinar um doente que se debate no leito e berra, perturbando o somno da familia e da vizinhança, viesse o medico e receitasse uma mordaça para abafar os gritos e uns metros de corda, para amarrar o enfermo.

Esse tratamento não resolveu a situação. O que se quer é que o medico descubra a causa das dôres e applique medicamentos capazes de alliviar o doente. Muitas vezes, o caso é de operação cirurgica.

Assim um paiz. Quando lavra o communismo, o anarchismo, a desorientação socialista, cumpre verificar os motivos porque isso acontece, removendo-os. E não engendrar leis repressivas, que são contraproducentes porque aggravam os males, levando ao desespero.

Já Leão XIII, em meiados do seculo passado, referindo-se ás providencias repressivas que os governos adoptam quando dão conta de sua propria fraqueza, lembra que ellas não são as mais indicadas como remedio á desordem, cujas causas são muito mais profundas. A suprema autoridade da Igreja Catholica diz mesmo, textualmente. que "a repressão leva ao desespero; o desespero leva á audacia; a audacia leva aos crimes mais monstruosos".

Eis a razão porque negamos autoridade moral ao Estado Liberal Democratico e, principalmente, ao Estado Social-Democratico, como o que temos, desde a Constituição de 16 de Julho, para adoptar

leis de arrocho contra o sentido revolucionario que empolga as massas brasileiras.

A ordem publica é, apenas, um aspecto da ordem nacional. A ordem nacional é constituida:

a) — da ordem espiritual e moral;

b) — da ordem cultural;

c) — da ordem sentimental;

d) — da ordem economico-financeira;

e) — da ordem social;

f) — da ordem politica;

g) — da ordem militar;

h) — da ordem administrativa.

Num paiz, onde todas essas "ordens" se encontram subvertidas, não é possivel conseguir-se a ordem publica, ainda mesmo usando-se dos meios mais violentos. Antes, pelo contrario, os meios violentos precipitam a desordem.

A ordem espiritual

Como se póde obter a "ordem espiritual"? Pela doutrinação, pela propaganda, pela educação constante, paciente, das massas populares.

O governo está providenciando nesse sentido? Não.

Perguntamos: no cháos da vida brasileira, na confusão que assignala estes dolorosos dias da nossa historia, onde estão os doutrinadores, os propagandistas, os educadores das massas? E podemos responder com segurança: estão no Integralismo. O governo mantem cursos populares de doutrina, em que se ensine o amor da Patria, o respeito á Familia, o culto de Deus, em que se combatam os vicios, o commodismo, o opportunismo, o indifferentismo de uma sociedade que apodrece a olhos vistos? Não.

Pois bem: o Integralismo mantem esses cursos em cada um de seus nucleos, arrancando a massa popular dos erros com que a envenenam aquelles que recebem dinheiro do capitalismo internacional para preparar o operario brasileiro á escravidão do soviet. Quer dizer que hoje, no Brasil, a unica força coordenadora das consciencias no sentido da "ordem espiritual e moral" é o Integralismo. Desafiamos quem nos aponte outra organização semelhante, que abranja toda a extensão territorial da Patria e congregue maior numero de brasileiros, pois somos hoje 1.000.000.

Essa ordem espiritual e moral nós a conseguimos pela creação de uma extraordinaria unidade de pensamento e de sentimento, que se exprime pelo mesmo rythmo de attitudes, desde o Amazonas ao Rio Grande. Emquanto os governos estaduaes dividem os brasileiros, nós os unimos numa prodigiosa communhão, que realiza o milagre estupendo de uma unica aspiração nacional. E' isso o que se chama "ordem espiritual e moral", confraternização de "todos os que, acreditando num Deus, fazem delle o fundamento indestructivel de toda ordem social", conforme diz a Encyclica de Pio XI, cujo texto foi comprehendido pelos Integralistas tanto catholicos como lutheranos, presbyterianos ou espiritistas, pois hoje formamos a frente unica espiritual, arrebatada pela bandeira de Deus, da Patria e da Familia, disposta a todos os sacrificios para salvar a Nação das garras do materialismo do seculo. Vivendo uma época semelhante á da invasão mahometana contra o Occidente, repetimos, como no tempo das cruzadas, o episodio maravilhoso da união e do bom combate em que se empenham todos os que se esforçam para salvar os valores legitimos da civilização christã, aperfeiçoando-os ainda mais.

A essa campanha doutrinaria e mobilização das forças moraes da Patria, juntamos a obra educacional, que realizamos através de nossas organizações athleticas e esportivas de "camisas-verdes".

Porque mantemos essa organização? Já expliquei muito bem o sentido da nossa luta no artigo que intitulei "Technica de Sorel e technica de Christo". O nosso movimento nacionalista é muito differente dos movimentos "fascista" e "hitlerista". Os que nos confundem com esses movimentos nunca leram a literatura integralista. Em relação a esse importante sector, nós o mantemos como "escola de disciplina". O "camisa-verde" aprende a ser modesto, diligente, respeitoso; adquire um exacto conceito da Autoridade; aprende a amar a sua Patria e a tudo sacrificar por ella, inclusive seus interesses e vaidades pessoaes; aprende a soffrer, a calar, a trabalhar sem alarde; aprende a amar seus companheiros, que constituem hoje uma familia de 1.000.000 de irmãos. No dia em que todos os brasileiros forem "camisas-verdes", estará resolvida a primeira questão desse complexo problema da Ordem.

*

* *

Se o governo abandona a mocidade, se elle nunca pensou em evitar que os gymnasianos, os alumnos das Escolas Superiores, das Escolas Militares, das Escolas Technicas, a juventude das fabricas e dos campos, a propria infancia das escolas primarias sejam envenenados por professores ou propagandistas de toda a especie, que lhes innoculam os venenos do materialismo, do communismo, do separatismo, do commodismo, do scepticismo, do opportunismo grosseiro, nada mais natural que o instincto de conservação da Nacionalidade, as vózes profundas do Brasil tivessem falado aos nossos ouvidos, de sorte que surgissemos no paiz a supprir uma insufficiencia do regimen liberal-democratico, preservando a infancia e a mocidade de males mais terriveis para uma Patria do que a tuberculose e a morphéa.

Combate-se, ainda que deficientemente, mas combate-se a lepra, que deforma os individuos physicamente; não se combate com energia o materialismo, que deforma moralmente os homens, deformando a propria alma de uma Nação! Por isso é que o Integralismo, como doutrina de ordem, objectivando, preliminarmente, a ordem "espiritual e moral", não é apenas o remedio para os doentes do

confusionismo e da anarchia mental, mas é, acima de tudo, a obra de preservação dos filhos de uma geração já completamente corroida pela terrivel enfermidade do Seculo.

Quem quizer saber o que são as nossas organizações da juventude, vá ver nos nucleos integralistas o milagre estupendo, ou assista ao film que tem mostrado a todos os brasileiros o prodigioso advento de uma Patria.

A ordem cultural

Nada mais justo, quando pela falta de base philosophica e de humanidades se abandonam, sem defesa, os cerebros moços á corrupção de toda uma literatura de cordel, em que se mesclam os realismos mais torpes, as dissoluções estheticas mais deleterias e os socialismos mais charlatães, nada mais justo do que apparecer o Integralismo, como um phenomeno de saude nacional, despertando energias novas e orientando-as no sentido de se attingir essa coisa fundamental como base de toda ordem nacional: a ordem cultural.

Pouco ou quasi nada adeanta prohibir a leitura de livros corrosivos, quando não existe nenhuma

orientação no sentido de despertar nos moços o gosto pelos estudos e dar-lhes a comprehensão exacta dos verdadeiros problemas nacionaes. A indole do Estado Liberal-Democratico, ou do Estado Social-Democratico, que é o que temos, não permitte, sem transgressão de seus principios essenciaes, apontar com mão forte e decidida o caminho que toda uma juventude deve seguir, se quizermos salvar o Brasil.

O Integralismo apparece, então, trabalhando intensamente nesse sector. Crêa a sua Secretaria Nacional de Doutrina, que se desdobra em Secretarias Provinciaes de Estudos, em Secretarias Municipaes de Pesquisas, em departamentos que abrangem, não sómente os panoramas de uma philosophia nova, totalitaria, o campo vasto da Sociologia e da Pedagogia, da revisão da Historia, dos prablemas modernos do Estado, da Economia e das Finanças, mas todo um trabalho que harmoniosamente se executa em 3.000 municipios, de estatistica, de monographias, de ensaios, drenados através dos orgãos hierarchicos, para a nossa secção de "problemas do Estado", a cuja frente se acham os valores mais legitimos de uma geração.

Como poderemos objectivar a solução do pro blema da ordem publica, sem esses pilares da ordem entre os quaes avulta o da ordem cultural? Como poderemos pensar em realizar a felicidade do povo brasileiro, se não tivermos, preliminarmente, uma unidade de cultura, uma uniformidade de methodo e um processo de suscitar homens publicos, capazes de comprehender as linhas geraes de uma supervisão do Estado e de executarem no seu sector os trabalhos que lhes forem confiados, obedecendo a um criterio geral de philisophia, de sociologia, de direito, de pedagogia, de economia e de finanças, que se traduzem nos actos materiaes de administração?

O Brasil não tem tido philosophos nem creadores de direito. O que temos tido são divulgadores, compiladores, commentadores, hermeneutas, causidicos e rabulas. Dahi o nosso charlatanismo, o nosso empirismo, o nosso unilaterismo expresso no provnicianismo politico e no estudo em separado de cada problema nacional, que nunca se subordina ao quadro geral dos problemas nacionaes.

Essa é a ordem cultural que o Integralismo está creando.

A ordem sentimental

Que temos feito até hoje, para crear um rythmo disciplinador do sentimento brasileiro? Em 1927 escrevi uma phrase que serviu de cabeçalho a um jornal de Pernambuco, na qual dizia que o sentimentalismo brasileiro é a força mais decisiva em nossa economia social. Continuo a pensar do mesmo modo. Vejo o sentimento brasileiro, que nos revela traços de uma unidade tão profunda, trabalhado continuamente no sentido da desordem, pelos homens que fazem neste paiz a politica dos Estados e que vêm para o scenario federal com a visão estreita dos regionalismos provincianos. O sentimento brasileiro, que é amplo,uniforme e dominador em todos os tractos do territorio nacional, como observei viajando todas as nossas provincias e a quasi totalidade de nossas pequenas cidades interiores, tem sido violentado numa obra de desaggregação systematica que os governadores de Estado e suas olygarchias executam contra a Nação.

A luta hegemonica entre os tres grandes Estatados é o maior factor da desordem nacional. Admira como esses mesmos homens, que outra coisa não

fazem do que socar a polvora que explode de quatro em quatro annos subvertendo toda a ordem nacional admira que esses homens que fazem a "politica dos Estados", geradora das lutas fratricidas em que se derrama periodicamente o sangue da mocidade, açulando os resentimentos regionaes, sejam os signatarios de um projecto de lei de segurança nacional! Pois a Nação só poderá estar realmente segura, quando deixarem de a dirigir os regionalistas, os estadualistas, os incapazes de evitar as revoluções que esses mesmos criminosos fingem querer evitar.

A ordem sentimental está sendo creada pelo Integralismo. Um "camisa-verde" do Amazonas tem a mesma physionomia interior, a mesma attitude affectiva e o mesmo instincto de solidariedade nacional que os seus irmãos do Rio Grande do Sul, de São Paulo ou Sergipe. Este amor á Patria Total vibra da mesma maneira na Bahia, Alagôas, Pernambuco, Ceará, como na Parahyba, no Maranhão, no Rio Grande do Norte, no Pará. E' olhar um Integralista de Matto Grosso e ver um Integralista de Santa Catharina, de Goyaz, do Paraná, do Rio de Janeiro, do Espirito Santo. A alma Integralista mineira não differe da alma Integralista do irmão acreano, do ir-

mão carioca, do irmão piauhyense. Esta obra nós estamos realizando de uma maneira profunda, como jamais se fez! Esta solidariedade, este bater de coração é um dos esteios da ordem, esteio indispensavel á segurança nacional. Que tem feito o Estado Liberal Demacratico nesse sentido? Nada, absolutamente nada; pelo contrario: tem desvirtuado o patriotismo brasileiro, tem acirrado antipathias entre regiões, tem feito funccionar um Congresso onde ha bancadas de todos os Estados, menos a bancada do Brasil.

A ordem economico-financeira

Como póde haver ordem economico-financeira, se não ha ordem sentimental? Se cada Provincia se fecha egoisticamente, a examinar seus proprios problemas, esquecida de que a sua propria felicidade depende do grande problema nacional? Como poderemos crear a força poderosa da União Nacional, com a qual nós iremos enfrentar o capitalismo agiotario, as explorações das bolsas, o jogo de negocios de eternos exploradores, se não argamassarmos este cimento que estructurará os blocos da resistencia da Patria? Como poderemos pôr mãos á obra violenta

e corajosa da libertação do Brasil, da proclamação de sua soberania finaceira, sem organizarmos para o Estado a rectaguarda de uma ordem espiritual, de uma ordem cultural e de uma ordem sentimental?

Um paiz que vive em desordem economico-financeira, usando as mesmas tisanas, os mesmos palliativos que o empirismo dos nossos technicos aprende na escola dos que nos ensinam errado para melhor nos sugarem; um paiz onde a voz dos banqueiros fala mais alto, ou mais profundamente do que as vozes dos politicos; um paiz que deixa morrer á mingua as nossas fontes de producção, pela incapacidade de romper com as velhas arengas de Adam Smith e de falar grosso aos agiotas e zangões da City e da Wall Street, — esse paiz não póde pretender ordem social.

Se a lavoura, as industrias, o commercio, estão á mercê de uma orientação que, em vez de ser brasileira é ingleza, americana, ou franceza e, o que é peor, judaica internacional, como podem essas forças, abafadas, asphyxiadas, estranguladas, attender á grita, por sua vez justa, do proletariado?

Sem ordem economico-financeira, não ha ordem social.

O problema do socialismo não é unicamente o problema proletario, affirmou Durkheim, mestre de socialistas. E Durkheim, elle proprio unilateral, como todos os socialistas, levanta com essa phrase a ponta de um véo que os integralistas descobrem de todo.

A ordem social enquadra-se no complexo quadro das outras "ordens"", como estamos vendo. Subordina-se ao conceito ethico do Estado, e esse conceito só póde provir da "ordem espiritual e moral". Entrosa-se com as questões estructuraes do Estado, e estas estão intimamente ligadas á "ordem cultural". Filia-se á necessidade da força nacional, e esta depende da "ordem sentimental". Deriva, de uma maneira immediata, das possibilidades vitaes de uma Nação, e estas decorrem da "ordem economico-financeira".

Que adeanta fechar syndicatos, fechar jornaes extremistas, prender communistas e anarchistas, trancar as portas de partidos e clubs? O Estado assim procedendo não faz mais do que repetir a historia do marido enganado: retira o sofá da sala...

O Estado Integralista não será, no dia em que elle estiver vigorando, aquelle Estado a que Engels allu-

de, que está sempre a serviço de uma classe. O seu valor e significado ethico collocaram-no acima das lutas sociaes, haurindo nellas apenas a inspiração da justiça social.

Não é aqui o logar para desenvolvermos todo um capitulo sobre um dos mais palpitantes problemas modernos. O que affirmamos é que o communismo não passa, no Brasil, de um symptoma de angustias, de injustiças, em ultima analyse de desequilibrio. O Estado só conseguirá ordem social recompondo equilibrios. Tudo o mais será inutil.

A ordem politica

Como evitar as conspirações, as mashorcas, as sedições, os golpes de Estado, as revoluções? Com lei de repressão? Mas isso é pretender curar uma enfermidade grave com aspirina. A ordem politica só será possivel quando não houver mais partidos estaduaes que disputem hegemonias; quando o Brasil não estiver dividido em 150 partidos politicos cuja funcção unica é fomentar disturbios, brigar em secções livres, subornar jornaes, fazer ataques pessoaes, tolerar companheiros máos, fraudar eleições, intrigar, mexer, distrahir a attenção do povo brasi-

leiro de seus problemas para as charadazinhas desses campanarios tão nocivos á saude do paiz.

Como acabar com os partidos? Pela Dictadura? Não! Só os povos selvagens, barbaros ou sem dignidade toleram dictaduras, sejam civis ou militaes, sejam positivas ou rotuladas de "espirito revolucionario".

Os partidos só podem se extinguir, organizando-se a verdadeira democracia christã, que é o Estado Corporativo. Não haverá descontentes nem perseguidos, porque todos os homens que pertencem agora aos partidos são brasileiros e pertencem a uma profissão. Elles poderão, pois, entrando para sua classe, ser elevados por ella, porque na classe as vontades são muito mais livres, pois estão a salvo de dependencias humilhadoras.

A ordem politica só será possivel quando todas as forças brasileiras se harmonizarem com a objectivo unico de construir a Grande Nação. Ora, como é possivel termos essa ordem quando os autores da chamada Lei de Segurança Nacional, ao mesmo tempo que levam esse projecto á Camara, já preparam a futura campanha de successão do actual presidente? Esses homens não estão vendo que as allianças

secretas que já estão realizando entre alguns Estados para abater outros, constituem ellas a fonte de todas as desgraças nacionaes, de toda a desordem, de toda a barbaridade de um morticinio de nossos irmãos, de toda odiosidade entre provincias, que podem degenerar na desordem separatista?

A ordem militar

Querem muitos exigir do Exercito que elle se recolha á caserna. Eu desejaria que, esses, lessem as paginas que a respeito escrevi no meu livro "O cavalleiro de Itararé" publicado em 1932.

Considero hoje as Forças Armadas a ultima expressão de uma unidade nacional que nos chegou do regimen liberal democratico federativo, separatista, desaggregador e desordeiro. Só a Marinha e o Exercito se salvaram, pelo menos como sentimento de Patria Total, da Unidade Nacional. E certo que muitos de nossos militares se imiscuiram em desordens civis, mas, ainda assim, isso foi, até certo ponto e sob certos aspectos, providencial: porque constituiram, na propria desordem, o liame da ordem nacional, a vigilancia da alma da Patria, evi-

tando a degeneração dos movimentos em dissolução social ou de esphacelamento do Brasil.

Ora, na situação como a em que nos encontramos, em que só existem partidos estadualistas, (quem quizer verificar que vá ao Tribunal Eleitoral e só encontrará registrado um partido de ambito nacional: a "Acção Integralista Brasileira"), como poderemos prescindir daquelles que foram os unicos que se conservaram "brasileiros", no meio dos que, pelo menos na acção politica, são apenas "mineiros", "paulistas", "gauchos", "bahianos", etc.?

Ao Estado Liberal-Democratico, desordeiro, acirrador de odios entre irmãos, caudilhesco, olygarcha, regionalista-separatista, falta autoridade moral para impedir que os unicos brasileiros que restam da "debacle", os unicos que nós integralistas encontrámos, quando ingressámos na Historia do Brasil, os unicos que nós surprehendemos adorando nossa Bandeira Nacional, se interessem pela politica de sua Patria. O Exercito um dia, irá desempenhar o papel mais relevante da Nação, executando um plano gigantesco de restauração do nosso prestigio externo. As nossas escolas de "camisas-verdes" são as preparadoras de um espirito nacional capaz

de comprehender o Exercito. A confraternização dos unicos brasileiros civis que chegaram na hora da dissolução final, com os unicos brasileiros que vieram de 40 annos de anarchia politica vae ser completa no dia em que deixarmos de ser pernambucanos, cearenses, amazonenses, cariocas, para sermos, acima de tudo: brasileiros! O Integralismo, fabrica de brasileiros, nega autoridade moral áquelles que, pretendendo dissolver a Nação, querem prohibir as Forças Armadas de actuarem, não digo pelas armas, mas pela sua força moral, evitando que nos acabem de matar os banqueiros internacionaes, os agentes do communismo russo, os materialistas de todo o jaez, fomentadores de discordias, intrigantes, corvos de garras enterradas no corpo da nossa Patria.

Se o paiz está em desordem politica, não pode realizar a ordem militar, tão necessaria, essa ordem que todos nós aspiramos, pois não desejamos para o Exercito um papel semelhante áquelle que desempenham os Exercitos de certas republiquetas que, de tanto derrubarem e elevarem generaes á dictadura, acabaram se esphacelando, ao ponto de, em Cuba, subir ao poder o cabo Machado, numa hora em que virtualmente o Exercito já não existia. O

papel que desejamos ao Exercito é aquelle glorioso papel do Exercito francez ou do Exercito japonez.

Queremos que elle seja uma força gloriosa. Que seja a nossa garantia. Que seja o nosso idolo. Queremos que, á passagem de um militar, nós civis, possamos discobrir-nos, vendo nelle, um asceta, um heróe, um esteio da nossa liberdade, da nossa soberania, um baluarte da nossa grandeza, o irmão a quem confiamos tudo: nosso lar, nossa familia, nossa bandeira, nossa carta geographica, o nome da nossa Patria!

O Exercito só será, assim, o nosso idolo, quando elle estiver livre dos paizanos que embarafustam pelos quarteis, a forjar conspiratas, cujos riscos quasi sempre cabem aos militares, cujas consequencias soffrem, por serem mais simples, mais candidos, mais sinceros.

A ordem militar, portanto, só será possivel, quando se estabelecerem todas as outras ordens no organismo nacional.

A ordem administrativa

O aspecto mais formal, mais material da ordem administrativa indica-nos que ella não será possivel

sem todas as ordens precedentes. Ella decorre da "ordem espiritual e moral", sem a qual não ha administradores honestos; ella deriva da "ordem cultural", sem o que não ha administradores conscientes; ella se origina da "ordem sentimental", sem o que não haverá administradores que trabalhem com amor, que ponham um pouco do seu coração no serviço que lhes compete; ella depende da "ordem economico-finaceira", porque nada se poderá fazer num paiz que anda com a corda no pescoço, entregue á anarchia daquellas casas, onde, não havendo pão, todos gritam e ninguem tem razão; ella é um prolongamento da "ordem social", porque nos paizes perturbados pelas agitações consequentes das lutas de toda a especie, não é possivel haver calma, segurança na obra administrativa; ella se subordina á "ordem politica", porque não é possivel haver administração capaz se os politicos a perturbarem com sua chusma de pistolões, de afilhados, de manobras, de perseguições a adversarios; ella se entrosa com a "ordem militar", porque se a administração é uma funcção do governo, como este é uma concretização do Estado, essa funcção não poderá ser exercida sem o prestigio da força, e a força de uma Nação está directamente ligada á capacidade de ordem militar,

Sem essa "ordem administrativa" jamais existirá a ordem nacional. Sem esta, não haverá ordem publica.

Eis porque nós, integralistas, achamos inócua a chamada Lei de Segurança Nacional. Ella propria é um symptoma de desordem. E' uma confissão de anarchia. E' um libello contra o systema liberal democratico, contra a politicagem dos Estados. E o annuncio de que existem conspirações. E' a prova de que a Ordem está exigindo um grande movimento nacional. E' a maior propaganda do Integralismo, O medico está querendo amarrar e amordaçar o doente, para que elle não grite e não perturbe os visinhos? Que deve fazer a familia? Chamar outro medico. No caso brasileiro esse medico será a Liberal Democracia de 91, revogada pela Social Democracia de 34, que agora se confessa impotente? Não! Porque a doença já avançou muito e os "chazinhos" já não curam. E' então o Communismo? Não, porque elle attenta contra Deus, contra a Patria e contra a Familia, que estão no coração dos brasileiros. E' o Socialismo? Não, porque elle não passa de um communismo mascarado. E' a Dictadura Militar? Não, porque um povo civilizado não tolera dictadu-

ras, nem civis nem militares. Então, que salvação é possivel?

Brasileiros ! Civis e militares, lavradores, industriaes, commerciantes, operarios, estudantes, camponezes, intellectuaes! Nesta hora historica em que nos desesperamos desejando a Ordem, em que tanto precisamos da Segurança Nacional, só ha uma esperança, uma só salvação: — o Integralismo! (1)

(1) Artigo publicado na "A Offensiva", quando se debatia na Camara dos Deputados o projecto da Lei de Segurança Nacional.

III

As dictaduras

Tem-se falado com muita insistencia em dictaduras, em governos fortes, em anti-liberalismos e golpes de Estado. O thema está no cartaz e exige reflexão.

Exige reflexão porque esse assumpto, que anda de bocca em bocca, e que, muitas vezes, é versado com leviandade, envolve todo o destino de uma patria, a sorte da liberdade e da dignidade do homem, a propria civilização de um povo.

Neste momento é necessario orientar a mocidade, dizendo-lhe que um povo que se orgulha de haver possuido alguns indices de cultura juridica, e alguns signaes de cultura philosophica dentro da liberal-democracia, não póde, de maneira alguma, acceitar qualquer regimen de governo que exclua um embasamento de principios e uma directriz de

direito, sem o que não existe civilização, nem dignidade nacional.

*

* *

Que está morta a liberal-democracia, é fóra de duvida. O espectaculo que o mundo nos offerece não é apenas o de sua morte; porém, de um fim de civilização, o de inicio de nova época da historia. A crise do systema capitalista demonstrou a insufficiencia de certos principios da economia e da politica, para impôr ordem na producção, a circulação e o consumo. A economia liberal negou-se a si propria, pois, emquanto consagrou as regras segundo as quaes os phenomenos da producção e do commercio não devem, de nenhum modo, subordinar-se a interferencias estranhas, ficando entregues ás leis naturaes, permittiu que se instaurasse no mundo a dictadura das Bolsas, que, effectivamente, interveio nos preços, influindo nas condições do trabalho e creando as crises sociaes.

O simples facto da soberania financeira não pertencer aos governos, porém a particulares, evidenciou a fallencia do Estado Liberal. As conse-

quencias praticas temos na crise da chamada "super-producção", da falta de trabalho, da luta de classes que se desencadeou sob a pressão das mais tremendas injustiças, da insolvabilidade das nações e dos terrores da guerra.

O panorama de confusão politica, a competição dos partidos, os entrechoques regionaes, tudo isso são aspectos da incapacidade liberal-democratica.

Restauração do prestigio dos governos

Os paizes necessitam de uma collaboração internacional que vise imprimir um rythmo seguro á producção, á circulação, ao consumo, ás condições do trabalho; e, entretanto, encontram-se num becco sem sahida, porque não possuem autoridade para firmar pactos que collidiriam com as theses assentes do individualismo liberalista.

Nestas condições iniciam-se a guerra das alfandegas, os nacionalismos agudos, que chegam ás raias do jacobinismo; e isso é ainda um signal de doença, de insufficiencia organica das democracias.

E' necessario que a autoridade moral de cada nação extinga os partidos que dividem suas forças, todas aproveitaveis; que imponha normas á producção; que liberte a lavoura, a industria e o commercio da asphyxia a que o submette o agiotarismo; que realize a justiça social, harmonizando os trabalhadores e os dirigentes de industrias e fazendas; que salve o principio da propriedade, posto em cheque pelo jogo do capitalismo bolchevizante, que o fere de morte; que restaure a disciplina das forças armadas; que faça resurgir o espirito nacional em toda sua expressão de grandeza e de força; que estabeleça novos principios, não mais baseados nas leis da natureza, porém inspirados nos impositivos e nas aspirações do espirito humano.

E' preciso que passemos por uma etapa de nacionalismo, afim de restaurar o prestigio dos governos: só então teremos autoridade para comparecer em assembléas internacionaes e salvar o mundo das garras das occultas potencias despatrializadoras, que, escravizam toda uma civilização orgulhosa.

Não é uma dictadura a solução, mas um regimen

Affirmar isto não é affirmar que desejamos uma dictadura. Neste momento de confusão quero deixar isto bem claro, bem patente: eu e os que me acompanham em todas as provincias brasileiras encaramos as dictaduras como significativas de estados de barbaria mais ou menos disfarçado.

A America Latina, desde o Mexico ao extremo meridional tem sido um palco de dictaduras. Isso significa que não se crystalizou nos povos hispano-americanos um espirito de cultura, uma consciencia juridica. Significa ausencia de philosophia, opportunismo de caudilhos. Esses governos são instaveis. Uns succedem os outros, porque lhes faltam disciplina mental e base doutrinaria.

Experiencia identica foi feita por Primo de Rivera que teve contra si a força das Universidades e a massa do proletariado. Não tendo procurado crear uma cultura, o governo hespanhol daquelle tempo não contou com as forças renovadoras da intellectualidade da patria; não tendo attendido á angustia do operariado (pelo contrario, abando-

nando-o á exploração dos poderosos) aquelle governo deixou que as massas se encaminhassem para o socialismo extremista. E nem as baionetas, nem os canhões escaparam á influencia da propaganda subterranea que arrastou, não sómente Primo Rivera, mas o proprio throno para o abysmo.

Os povos erraram nos rumos liberaes-democraticos, mas as conquistas da Revolução Franceza, a marcha da civilização burgueza, os conduziu a uma plana elevada de conhecimentos hoje incompativeis com qualquer idéa de governo que não se justifique em principios, que não estabeleça uma doutrina, que não trace directrizes juridicas.

Só os barbaros, os que não conhecem as ultimas phases da civilização que agora agoniza, podem submetter-se a governos meramente dictatoriaes. Na Italia não ha dictadura: ha um regimen. Na Russia, embora o regimen seja mais asphyxiante das liberdades individuaes, tambem não ha senão uma dictadura de transição com objectivos claramente prefixados. Na Allemanha a literatura do nacional-socialismo é abundante, demonstrando ao povo allemão que elle não está sendo escravizado, porém realizando uma éra nova, norteada por principios novos.

O numero de revistas philosophicas, juridicas, economicas e technicas da Italia e da Allemanha, mostram que esses paizes não cahiram em méras dictaduras sem finalidades, pelo contrario, passaram a uma phase de renovação espiritual.

O contacto com as massas populares é uma preoccupação constante dos dirigentes. Ha uma intima communhão entre o povo e o governo.

Governo creador de Civilização

Nós, no Brasil, tambem queremos um governo forte. Mas esse governo forte não póde ser um monopolio de banqueiros, nem dos plutocratas. Esse monopolio não póde pertencer a um partido. Esse monopolio não póde pertencer a uma classe, seja a militar, seja a proletaria, seja a dos representantes do capitalismo, que hoje se encontra á testa do governo. Esse governo tem de se basear em principios novos. Numa nova philosophia, num novo direito, numa nova economia.

Essa philosophia, esse direito, essa economia, não podem ser, de nenhum modo, inventados, de improviso. Sem uma propaganda prévia de idéas novas não se crêa uma corrente de pensadores, de phi-

losophos, de juristas, de economistas. Por outro lado, não se extinguem partidos sem crear novos orgãos de circulação da opinião. Uma dictadura sem organização corporativa, sem institutos culturaes, sem estudiosos, sem discussões de theses, perde o direito de regular quaesquer liberdades.

Quando nós, integralistas, falamos em governos fortes, não falamos em dictaduras e sim "num regimen". Um regimen é o que queremos. Se a liberal-democracia morreu, ella foi sincera e teve a sua cultura. Não devemos substituil-a com desdouro por governos sem alicerce de cultura.

A liberdade é o maior dom humano. E' a gloria de um povo. Quando nós abrimos mão de algumas liberdades, porque ellas estão attentando contra o proprio principio da liberdade, nós queremos em tróca alguma coisa que substitua com vantagem o patrimonio de uma civilização que já passou.

E, depois, não póde existir governo forte sem cultura forte. Só ella crêa a disciplina. Porque crêa a consciencia de necessidade. A consciencia das necessidades não se crêa jamais por decretos. A alma de uma nação só se desperta com sacrificio e com dôr.

O governo forte de que precisamos tem de ser uma expressão conjuncta dos elementos militar e civil da nação.

Isoladamente, nem um nem outro desses elementos conseguirá subsistir.

A nação é uma só. Os nossos males são mais do regimen que dos homens. Todos os brasileiros honestos devem ser chamados a cumprir esse dever. Que ninguem seja accusado por ter pertencido a este ou áquelle partido. Que todos communguem no mesmo anseio de felicidade e de grandeza da patria. E que esse anseio não seja cégo, mas possa orientar-se em principios e alicerçar-se em bases philosophicas e juridicas.

O governo forte deve supervisionar, orientar estimular as forças nacionaes. Deve ser creador de civilização. (1).

---

(1) Em consequencia das expressões publicas de sympathia manifestadas, por altas patentes militares, pelo Integralismo, a opinião publica se convencera de que o movimento do Sigma visava a implantação de uma dictadura. Afim de tornar claro o pensamento integralista, esta pagina sahiu nos jornaes da rêde dos "Diarios Associados", sendo reproduzida em todos os pontos do paiz.

IV

Messianismos

Não tendo argumentos para combater o Integralismo, certos espiritos, em que se estancaram todas as fontes da juventude, assumem uns ares de superioridade e accusam os soldados do Sigma de fanaticos, de messianicos. Muitos, que dos livros só lêm as capas, chegam ao ridiculo de citar, com frequencia, o romance que publiquei em 1930, "O Esperado", em cujas paginas examino o phenomeno do messianismo no Brasil, vertido para a sua forma politica, apontando-me como um estimulador de sebastianismos, quando toda a minha intenção, tanto naquelle livro, como em "A vóz do Oéste", foi estudar uma realidade brasileira e leval-a em consideração para o aproveitamento de forças que devem ser traduzidas em acção, num sentido de realismo social e politica objectiva.

*

* *

O Integralismo é, exactamente, o contrario do messianismo politico. E' um combate permanente ás "esperas" insensatas, ao sonho vago, ao thaumaturgismo e ao caudilhismo lyricos. Logo que foi lançado o "Manifesto de Outubro", apressei-me em publicar um livro que é, na sua primeira parte, a synthese da nossa doutrina de acção, e na segunda parte, a applicação dessa theoria ao estudo da realidade nacional. Esse livro chama-se "Psychologia da Revolução". Nos primeiros capitulos traço a linha de equilibrio entre o heróe carlyleano, o super-homem de Nietsche, que em ultima analyse cáem nos quadros do thaumaturgismo messianico, e o homem das medianias sensatas e conformadas com o determinismo dos factos sociaes. Nos ultimos capitulos, apreciando a vida brasileira, torno patente que não será com os "caudilhos", os "prophetas", os homens isolados que resolveremos o problema nacional, e sim com o esforço para crear a ordem no Pensamento e no Sentimento brasileiros, dentro da qual poderão surgir os homens necessarios ao governo do paiz.

A série de livros que temos publicado (mais de 50) demontra o nosso realismo politico. As pesquisas constantes da Secretaria Nacional de Doutrina, no seu departamento de estudos, acerca dos problemas da economia nacional executados sobre dados estatisticos, provam a nossa objectividade. Os cursos e conferencias que se realizam em todas as Provincias, sobre questões de Direito, de Economia, de Historia, assim como sobre assumptos technicos, mostram á evidencia que o Integralismo não se baseia no culto de um homem, no fanatismo da massa em torno de um herói.

No discurso que pronunciei encerrando o Congresso de Petropolis, frisei este ponto, transmittindo uma ordem rigorosa ás Provincias; este movimento é de idéas claras, nitidas, precisas, não de fanatismo em torno de minha pessoa. Determinei que os integralistas pensassem menos em mim e mais em nossa doutrina.

No artigo que escrevi para os bacharelandos de Jaboticabal, intitulado "O elogio da ausencia", eu já proclamára que a autoridade no Integralismo era um principio permanente e immutavel, transitoriamente incarnado num simples camisa-verde.

*
* *

Eu sei que esta minha attitude é tambem objecto de critica. A velha fabula do avô, o neto e o burro tem sempre actualidade. Mas eu não me incommodo com o juizo dos que estão de fóra, assistindo a esta nossa tragica batalha. O que me importa é formar uma consciencia nova em cada um dos camisas-verdes. Essa consciencia é contraria aos messianismos inconsequentes. Não quero que ninguem venha para o Integralismo, por motivos de admiração pessoal. Cada brasileiro que vestir a camisa verde deve fazel-o por conhecimento que tem de uma doutrina politica, originada de um conceito philosophico e dos estudos da realidade do mundo contemporaneo e da vida nacional.

Recommendo aos integralistas que não se preoccupem com minha pessoa, mas com as idéas de que fui portador num momento historico. A Revolução Integralista é permanente, porque será sempre a interferencia do Espirito Humano recompondo equilibrios sociaes, de conformidade com os impositivos da moral e da finalidade superior do Homem:

por conseguinte, esse phenomeno de caracter permanente não póde ficar circumscripto a uma pessoa, pois esta possue uma vida finita, limitada. Desgraçados os paizes que dependerem de um só homem! Desgraçadas as nações que estiverem contemplativamente esperando um Messias! O Messias era um só e já veio para illuminar todo o genero humano. Elle nos deu os principios fundamentaes da possivel felicidade terrena e nos mostrou o caminho para o Infinito. Um povo que espera o seu Salvador e não dá um passo para se salvar, por si mesmo, é um povo destinado á escravidão e ao capricho do primeiro aventureiro.

No velho Portugal seiscentista, quando se esperava a volta de D. Sebastião, surgiram varios embusteiros intitulando-se o Rei-redivivo. Um delles nem falava o portuguez, porque era italiano. Um outro foi um ex-frade, e outro um desequilibrado. O poviléo os acompanhou e acclamou. E' que os povos que se tornam messianicos, estão sujeitos á exploração de todos os charlatães.

*

* *

Não quero que o meu Brasil seja assim. O messianismo, o thaumaturgismo, o caudilhismo, a confiança em um homem já nos tem dado casos de enfermidades collectivas como Canudos, tragedias como a do Contestado, comedias como a de Santa Manoelina dos Coqueiros e Santa Dica. Se existe essa tendencia no espirito nacional, tendencia que se manifesta até nas grandes capitaes civilizadas, é preciso que a transportemos para a esphera dos grandes planos de realização nacional, offerecendo ao povo brasileiro uma vasta perspectiva de conquistas politicas e construcção de uma Patria. Esse mysticismo é o unico que não faz nenhum mal, antes é salutar, porque revigora as energias de uma raça. Nunca, porém, deve ser levado ao ponto de se apagar o senso commum, a capacidade critica, a faculdade do exame dos problemas, porque do contrario, teriamos uma collectividade insensata, que seria facilmente tangida por meia duzia de dirigentes perversos.

Todo o meu esforço tem sido o de transportar as preoccupações de ordem pessoal, tão communs no Brasil, para as preoccupações de ordem doutrinaria e especulativa. Passar do campo dos sonhos messianicos para o das realidades objectivas. Ao mesmo

tempo, arrancar aquelles que se perdem no immediatismo, lançando-os na luta das idéas, e desenrolando-lhes aos olhos um vasto panorama de realizações futuras.

O Integralismo combate, pois, o messianismo. O que vale em nosso movimento, como argumentação para attrahir os brasileiros, não são os homens, porém os livros que os homens publicam, as conferencias que fazem, os artigos que escrevem. E' com esses elementos que se deve julgar o Integralismo, porque esses elementos têm caracter de permanencia e perpetuidade, ao passo que os homens são transitorios.

E' uma abdicação de liberdade, é uma humilhação humana, é uma renuncia á personalidade acompanhar um homem só porque elle é um grande escriptor, um grande guerreiro, um padrão de honorabilidade, um indice de bondade, um exemplo de heroismo.

* * *

Existe muita gente que diz: "Acompanho Fulano que é um grande homem; se elle fôr communista, serei tambem communista, e se elle fôr monar-

chista, serei tambem monarchista". Isto tenho ouvido de admiradores do sr. Washington Luis, do sr. Carlos Prestes, do sr. Flores da Cunha, do sr. José Americo, do sr. Arthur Bernardes do sr. Julio Prestes, do sr. Getulio Vargas, do sr. Manoel Rabello, do sr. Pedro Ernesto, do sr. Armando de Salles, do sr. Guedes da Fontoura, do sr. Góes Monteiro, etc...

Não nego que haja, em cada um desses homens, possiveis qualidades pessoaes e capazes de fazer amigos e consolidar prestigio. Acho, porém, que essa attitude de muitos brasileiros só serve para dividir a Nação, enfraquecel-a cada vez mais, tornal-a um amontoado de grupos, incapacital-a para uma acção conjuncta.

O que deve unir ou separar os homens são as idéas. Seguir um homem, sem motivos ideologicos, é uma indignidade, ainda quando esse homem possua as maiores virtudes. A situação do Brasil não permitte esses fanatismos. Já é tempo de formarmos uma consciencia nacional esclarecida e acabarmos com essa phase infantil que é o da adoração das pessôas. Eis porque não permitto que os integralistas vejam em mim o Integralismo. Eis a razão porque não faço nenhuma questão de chefial-os. Não estou

fazendo obra para um quatriennio, nem para um decennio, porque o meu plano transcende ás limitações partidarias ou politicas. Estou iniciando uma construcção que se desenvolverá através dos seculos futuros.

Os "camisas-verdes" devem ter como chefe supremo a doutrina integralista. Não devem gastar o seu tempo em erguer hosannas ao Chefe, a cantar-lhe lôas. O proprio estudo da vida do Chefe não deve absorver de um modo absoluto, os "camisas-verdes". Esse estudo será feito pelos filhos e pelos netos dos "camisas-verdes". Não me interessa o juizo dos que estão fóra das fileiras integralistas. Não serão elles que me julgarão. Um dia novas gerações estudarão o Passado. As coisas que agora parecem pequenas serão vistas pela perspectiva da Historia. E isto que estamos realizando será tão grande que encherá seculos.

Basta-me esta certeza e nada mais. Tambem os nossos adversarios serão julgados. Muita cousa que está nos annaes dos Congressos servirá para que certos deputados orgulhosos de hoje transmittam aos seus descendentes uma triste herança. Os jornaes da época serão lidos pelos historiadores. Todos nós com-

pareceremos ao tribunal da Posteridade. Tranquillizem-se, pois, os integralistas e não sejam levados, pela propria revolta que lhes occasionam injustiças de adversarios para com o Chefe, a sahir das preoccupações que lhes tracei: impessôaes, oppostas ao messianismo e ao thaumaturgismo.

O movimento integralista não precisa de figuras de prôa, não precisa de cartazes, de "estrellas", de "primas-donas", de "astros", de "super-homens", de "milagreiros", de "caudilhos", de "medalhões", de "tutús-marambaias", de "cavalheiros andantes", de "Roldões", de "Santas-Dicas", de "Antonios Conselheiros", de "messias". Elle possue idéas, uma doutrina, uma consciencia, um methodo, um processo de estudos, um plano de realizações. E isto basta. Sim: basta para a grandeza de um povo que não quer ser escravo e sonha realizar sua gloria pela sua propria força. (1).

---

(1) Artigo publicado na "A Offensiva" para tornar clara a condemnação de todos os movimentos baseados em homens e não em doutrinas

V

Aos conspiradores de todas as conspirações

Vão transcorrendo as semanas transbordantes de boatos acerca de machinações secretas e inquietantes perspectivas de mashorcas. E o que mais repugna, ennerva e irrita aquelles que ainda possuem uma dóse, por diminuta que seja, de amôr a esta pobre Patria, são os infames cadastros, os torpes balancetes, as repellentes estatisticas e torvas equações de grupos, grupelhos, partidécos, campanarios, quadrilhas e camarilhas, que correm as mesas de café, emmergem dos fundos dos bolsos dos boateiros profissionaes, dos agentes de ligação, dos famulos da politicalha, em segredinhos, em cochichos, pelos cantos dos restaurantes ou das repartições publicas, pelas esquinas por onde flana a vadiagem de todos os rufiões.

Sim: esses papeluchos nauseiam; os "diz-que-diz" acabam fatigando o povo brasileiro, farto de comediantes, de histriões e empreiteiros de eternas pantomimas.

*

* *

Senhores conspiradores: estamos cançados de vós. Sois os cogumelos das sombras das fortalezas, sois a muquirana que se aninha ao cós das fardas heroicas dos que se sacrificam mil vezes sem saber porque; sois o miasma que tresanda nas sombras dos Ministerios e dos palacios dos interventores; sois a sarna que põe todo o povo a coçar-se, dia e noite; sois a lepra nacional.

Dizem que estaes divididos em duas correntes, cada qual em torno do palacio de uma interventoria, escorrendo pelos quarteis e pelas redacções dos jornaes, como o puz amarello dos anthrazes. Dizem que se organizam presentemente duas revoluções armadas, premeditando golpes de Estado. O rol dos compromettidos de um lado e de outro, segundo o boatério impudente e descarado que tresanda como o gaz sulphydrico de um organismo nacional que soffre de infecções intestinaes, o rol dos comprometti-

dos nas duas aventuras grotescas apresenta nomes que envolvem responsabilidades de altos cargos. E, entre os nomes, quer de um lado ou quer de outro, lá estão os daquelles que representam a situação, essa mesma situação que faz passar de afogadilho uma lei de segurança nacional!

Elles, os autores da lei, estão conspirando. Contra o governo? Nem se sabe: tanto de um lado como de outro, estão altas personagens desse mesmo governo! Tanto de um lado como de outro, os paredros frequentam o Palacio Rio Negro. Tanto de um lado como de outro, ha interventores, ha ministros, ha generaes, ha deputados, ha partidos situacionistas.

Em torno de uns e de outros, a vermina referve, proliféra a bacteria da putrefacção das consciencias. Cresce na atmosphera da Patria o fedôr das decomposições, dos fermentos que preludiam as cinzas finaes em que se resolve a moral de um povo.

Esses grupos e grupinhos, que andam aos cochichos, são alimentados, na sua protervia, nos seus instinctos destruidores, pelos proprios homens de responsabilidades e muitas vezes amimados, com ta-

pinhas amaveis nas costas, pelos proprios detentores do poder.

Chegámos á extrema degradação moral. Quem quizer saber o que pensam uns dos outros os homens do governo, basta procural-os. Uns arrazam com a reputação dos outros. Todos se odeiam. E o que é mais vergonhoso é que, depois de os ouvirmos, um por um, acerca do que pensam dos demais, vemol-os todos de comparsaria, fingindo-se amigos e, muitas vezes, tramando juntos conspirações em que a traição entre elles mesmos é a regra invariavel.

Ninguem mais sabe com quem está Fulano e com quem está Sicrano e em que conjuração se metteu agora Beltrano. Porque a semana passada Fulano estava com Beltrano contra Sicrano e hoje as coisas se inverteram.

Quando Fuão dos Anzóes fala em publico, está certo de que ninguem acredita nelle, porque a norma hoje em dia é despistar. Estamos no cháos. A desordem é completa e acabada. Porque não póde haver ordem quando não ha confiança, e não póde haver confiança quando tudo é interesse pessoal. Uma só coisa póde unir os homens: uma doutrina. Ora, os nossos homens publicos, de todos os parti-

dos, de todas as conspirações, de todos os governos, sem excepção, jámais falaram claramente ao povo brasileiro dizendo o que pensam, mas com nitidez, com coragem mental. E como "quem usa cuida", esses perturbadores da segurança nacional, divididos em dois campos de miseria, entreolham-se como cães na disputa do osso magro da Nação, dão-se ao luxo de espionar o Integralismo, cada mashorca suppondo que estamos com a outra mashorca, como se nós fossemos da laia dos Catilinas mambembes desses dramalhões de terceira classe.

*
* *

A promptidão nos quarteis é um facto vulgar em nossa desgraçada vida de hoje. O movimento de tropas de um lado para outro é o pão nosso de cada dia. Parece que ha um proposito preconcebido de fatigar a Nação, de deixal-a exhausta, inerme, immovel. Então, os corvos virão arrancar-lhe os olhos.

Tem-se a impressão de que todos os dias alguma coisa está morrendo. Esses cochichos parecem as vózes abafadas nas casas onde existe algum ago-

nizante. Os medicos discutem nas ante-camaras. O diagnostico? A therapeutica? Não, senhores: discutem o proximo inventario, os bens do moribundo, a habilitação creditoria. As pessoas da familia segredam-se pelos corredores. Palavras de amôr e de saudade? Não, senhores: falam na repartição das casas e das terras, das joias e do mobiliario. As visitas chegam com cara de compuncção. E' o farejamento dos herdeiros. Os creados discutem a partilha dos sapatos.

Mas, no caso deste pobre, deste infeliz, deste indigente Brasil, a sua agonia mais se parece com a morte dos miseros sertanejos. Roido de febre, o enfermo delira. A caboclada juntou-se para "passar a noite". De hora em hora corre a garrafa de cachaça. E' o paraty das conspiratas, o morrão de confabulações, a cariacica dos commentarios picantes, a canninha amelaçada das explorações ignobeis, a pinga das traições. Pela madrugada estão todos bebados. As carpideiras estão chegando desgrenhadas. Os macumbeiros puxam a reza. E' a embriaguez collectiva, em que os corpos tombam como suinos. Luzem facas na noite tragica. Outros, cantam os misereres funebres com vóz pastosa.

Essa é a morte do Brasi.l Nosso pobre, nosso querido Brasil!

*

* *

A isso reduzistes nossa Patria, ó conspiradores de todas as conspirações! O' homens sem juizo e sem noção de responsabilidade! O' homens que despistastes tanto que acabastes vos despistando a vós proprios! O' homens que adoptastes a insinceridade por norma, o engano por methodo, o odio por inspiração, o orgulho por incentivo, o egoismo por ideal e a politicagem por alimento! O' homens, que ensinaes o peor dos vicios ao nosso povo: o vicio dos pensamento occultos, das machinações nas trevas, da espionagem systematica, da hypocrisia cynica! O' masturbadores da Nação, depravadores dos instinctos de um povo, excitadores da sensibilidade! O' sadicos perversos, que fazeis soffrer a nossa Patria os permanentes sobresaltos e as dôres mais crueis que são as dôres da consciencia de uma inferioridade nacional que pretendeis, cada vez mais, pôr em evidencia! O' masochistas, que amaes os tormentos que vós mesmos creaes, como a duvida em que estaes a respeito das proprias pessoas que

vos cercam, o terror das palavras que pronunciaes, das confabulações que tendes, nas quaes os interlocutores se olham com as desconfianças com que se olhariam dois chacaes se palestrassem! O' necrophilos que refocilaes sobre o corpo da nossa Patria agonizante, como asquerosos Febronios, rangendo os dentes das ameaças de golpes de Estado, crispando os dedos, sobre a garganta da victima e escabujando sobre o seu ventre a impudicia de vossa repellente hysteria! O' doidos varridos, perturbadores da paz dos lares, que sobresaltaes as familias como nocturnos endemoniados, que lançaes a indisciplina nos quarteis, despertaes rivalidades entre brasileiros, que preparaes as lutas fratricidas, que arrastaes a mocidade das Provincias para o crime de Caim!

E tambem vós, ó presidentes de Republica, que não vos definis ideologicamente, nem politicamente; e tambem vós ó ministros, que vos atassalhaes uns aos outros; e tambem vós, ó generaes, que vos detestaes uns aos outros cordialmente; e tambem vós, ó interventores, que fazei a comparsaria tenebrosa de uma politicagem desenfreada, hypocrita e cruel; e tambem vós, ó jornalistas, que sophismaes, deturpaes, desorientaes — todos vós tambem sois respon-

saveis por esta inquietação permanente, por este supplicio em que definha nosso Brasil!

*

* *

O Integralismo a todos vós vos condemna em nome da Historia. Podereis unir-vos para nos esmagar e perseguir. Nós somos os homens que não conspiramos. Nós somos os apaixonados pela grandeza e unidade da Patria. Nós somos os que pensamos alto. Nós somos os que não nos reunimos em confabulações secretas. Nós somos os que amamos e veneramos as nossas Forças Armadas, sonhando para ellas uma magnificencia jamais vista no Continente, e que por isso padecemos a dôr de vel-as trahidas por elementos do seu proprio seio, villipendiadas pelos que têm todo interesse em destruil-as pela divisão e pela politicalha, pelas conspiratas dos grupos, afim de que nosso amado Brasil nada mais tenha que o defenda. Nós somos os que possuimos uma doutrina firme, fixa, nitida, clara, franca, abertamente prégada. Nós somos os que offerecemos soffrimentos e não cargos e posições. Nós somos os que sustentamos em todas as lutas, á luz

do sol, as idéas de Deus, da Patria e da Familia. Nós somos os que queremos ordem e disciplina. Nós somos os que queremos respeito ao principio da Autoridade. Nós somos os que queremos o culto das Tradições Nacionaes. Nós somos os que estamos creando uma unidade de Pensamento e uma cultura genuinamente nossa. Nós somos os que estamos organizados em mais de tres mil (notae bem: tres mil!) cidades brasileiras, que estão promptas, como outros tantos Canudos, a sacrificarem-se, inteiramente, pelo sagrado ideal. Nós somos os que sonhamos para o Brasil uma posição elevada na America e que choramos deante do desprestigio que temos soffrido, quer no caso de Leticia, quer no caso do Chaco. Nós somos os que queremos um Exercito de centenas de milhares de soldados, para darmos um destino continental a este paiz atassalhado, carcomido pelas mais sordidas lutas internas. Nós somos os que sonhamos para a nossa Marinha de Guerra uma posição tão luminosa como aquella que ella teve como primeira do Continente, no tempo em que nós eramos o arbitro supremo da politica americana. Nós somos os que sacrificamos interesses, os que vivemos pauperrimamente, para repartir o nosso pequenino

pão com a nossa Idéa e que por isso estamos organizados desde o Acre e o Amazonas ao Rio Grande do Sul. Nós somos os que perdemos na Praça da Sé e em Baurú, tres companheiros, que tombaram lutando por Deus, pela Patria e pela Familia, contra os communistas, assim como tivemos em Cahy, a primeira victima abatida em holocausto da união entre todos os brasileiros. Nós somos os que fomos ás cabeceiras do Alto Rio Negro doutrinar 5.000 selvagens, que logo após a demarcação dos limites com a Columbia, abandonaram roças e moradas, correndo nús e esfaimados, para o lado do Brasil. Nós somos os que nunca fizeram um convite a qualquer militar para uma conspiração. Nós somos os que vamos ás escolas primarias e secundarias ensinar esta coisa sublime ás crianças: Brasil, Brasil e Brasil! Nós somos os que penetramos nas fabricas para dar consciencia ao operario de sua funcção como Homem e como Chefe de Familia, como Brasileiro e Christão. Nós somos os que estamos em todas as Escolas Superiores da Republica, tendo arrancado do communismo, do scepticismo, dos prazeres faceis, legiões e legiões de moços. Nós somos os que penetramos os sertões, em todos os sentidos, levando o Evangelho da Patria pela vóz dos

nossos missionarios nacionalistas, assim como viajamos hoje, como tripulantes, soldados e marujos, em todos os navios mercantes e fluviaes que cortam as ondas do mar brasileiro e as aguas dos grandes rios. Nós somos os que mantém cursos de estudos e de pesquisas sobre os problemas da Patria, em todas as Provincias, cursos esses que se desdobram por todos os municipios. Nós somos a geração nova, a geração soffredora, a geração predestinada a constituir o Sagrado Tribunal da Historia que vos julgará, a todos, ó conspiradores de todas as conspirações e homens publicos de todos os cargos!

E nós somos, principalmente, ó atormentadores da Nação, ó homens que ainda não dissestes em publico o que pretendeis fazer della; ó homens que em vez de estudar, praticaes politica; em vez de confessar uma doutrina ou pelo menos uma ignorancia ou descaso, illudis, confundis, aviltaes a opinião publica alardeando sovadas patranhas soêzes; em vez de prégar idéas, achaes mais commodo conchavar, conjurar; e que amaes as sombras em vez do sol limpido, — nós somos, principalmente, os homens que acreditamos em Deus.

Conspirae, conspirae! Confiae uns nos outros quando e como puderdes; comprae armamentos; sublevae quarteis; achincalhae, como estaes habituados, as nossas Forças Armadas; fazei demagogia; intrigae; despistae; usae das forças de que dispuzerdes e, se tiverdes animo, arrebentae-vos logo, porque esses tumores todos estão tumidos de puz que é preciso escorrer.

Não vos detenhaes, ó conspiradores de um lado e do outro, dos palacios e ministerios, das redacções dos jornaes e dos quarteis; consummae vossos crimes; matae a Nação. Transformae-a num Mexico, ensopae-a de sangue como um novo Chaco; persegui, prendei, deportae. Tereis nas mãos o cadaver de um Povo. Nós preferimos entregar a causa do Brasil a Deus. NELLE só confiamos. DELLE esperamos o milagre. Não temos armas; o Céo estará, porém, comnosco. Não temos dinheiro: tambem não o têm os passaros do céo e os lirios do campo. Não temos posições illustres: tambem não as possuia David, que era pastor, e abateu o gigante

Golias, e o proprio Jesus deu o exemplo de pobreza aos nossos mais pobres milicianos.

Com esta Fé, marcharemos. Com esta Fé, passaremos por vós. Com esta Fé, gritaremos á Nação, quando ella estiver morta em vossas garras:

— Meu Brasil! Meu Brasil!

E o mundo assistirá assombrado á luminosa resurreição de uma Patria! (1)

---

(1) Na occasião em que foi escripta esta pagina, tramavam-se diversas conspirações, no paiz. Havia uma inquietação afflictiva nos meios militares. Dentro do proprio governo havia conspiradores. Agitavam-se extremistas communistas e liberaes, dos partidos burguezes. O Integralismo precisava falar a sua palavra firme. O tom de exaltação desta pagina demonstra o superior pensamento de construcção nacional que orienta o Movimento do Sigma.

VI

A força de uma idéa

O sub-consciente nacional, trabalhado por energias surdas, — temperamentos raciaes, complexidades historicas, influencia de cultura, circumstancias universaes, tendencias modernas do espirito humano, forças cosmicas — desperta na alma dos homens em anseios que traduzem os desconhecidos mundos subjectivos e adquirem a expressão poderosa de uma Idéa Nova.

Então essa Idéa pertence a poucos, muito poucos: são os pioneiros, os apostolos, os evangelizadores, os revolucionarios.

E' o periodo doloroso, dramatico, das incomprehensões e dos sacrificios. A Idéa Nova, porém, traz comsigo as energias que alimentam os semeadores, e os consolam, e os animam, dando-lhes essa capacidade extraordinaria, que espanta a todos aquelles que

se subordinam á fatalidade dos velhos habitos, que se escravizam a tyrannia dos preconceitos.

Esses homens têm, como principal caracteristica, a teimosia. Agem, sem cessar. Nada os detem. Nada nos intimida. Nada os dissuade. Contra tudo e contra todos, lutam. São, no começo, uma minoria. Sua força, porém, traz o mysterio das forças totaes, das ignoradas forças latentes da alma de um povo. E, pelo magnetismo da palavra e da acção, os homens novos fazem a Idéa Nova penetrar no seio das massas populares.

E' ahi que se processa um phenomeno curioso. A Idéa que veiu traduzir numa forma consciente, o immenso e nebuloso sub-consciente nacional, regressa, agora, como um elemento novo, inesperado, ao proprio seio de sua proveniencia. Ella, a Idéa, é a synthese poderosa do manancial de energias multiplas e contrastantes. Ella é a harmonia que se constituiu das formas complexas, arrythmicas e desordenadas. Ella é o "conhecido", que veiu do "desconhecido". Ella é a luz que veio da treva fecunda

e martyrisada de todas as intenções incomprehensiveis e fracassadas tentativas. Ella é a palavra, que se estructura com as articulações elementares. E' o verbo, é a essencia, é o "principio". E, entretanto, regressa á nebulosa amorpha. A nebulosa é a alma collectiva, é o complexo doloroso e rudimentar. Mas ali residem as forças eternas. E a Idéa precisa agora para que ella resplandeça na pureza de suas linhas, na nitidez de suas formas, regressar á fonte das energias.

*

* *

Esse é um instante em que começa a elaborar-se a Grande Idéa, segundo as proporcionalidades e as formulas estructuraes da Idéa Primeira, da Idéa Motriz, da Idéa Inspiração. E' o rythmo que entra no chaos. E' o ordenamento das grandes linhas. E' absorpção da nebulosa, segundo o impositivo das affinidades essenciaes e a mysteriosa morphologia dos novos rythmos.

E' o instante em que a Idéa penetra na multidão despertando energias sentimentaes, condensando inquietações, transformando soffrimentos em

imagens, avolumando-se, e tudo isso de maneira tão imprevista á ultima "consciencia historica", á ultima "forma de mentalidade" e aos habitos correntes, que, a não ser raros espiritos de eleição, ninguem percebe o extraordinario phenomeno demarcador das épocas historicas.

Desse modo, quando menos se espera, a Idéa Nova deixa de pertencer aos seus criadores, aos seus interpretes e pioneiros, para pertencer a toda a massa popular.

Nesse momento, a Idéa Nova regressa da immensa nebulosa da massa popular e passa a dominar despoticamente os seus proprios annunciadores.

*

* *

Foi o que se deu com o Integralismo. No começo, poucos eram os pioneiros da Idéa do Sigma. Sua luta foi terrivel, sua tenacidade espantosa, sua teimosia só encontrava um simile na perseverança heroica dos desbravadores do sertão brasileiro. Seus sacrificios, suas humilhações, seu martyrio, fortificavam, porém, a sua Idéa.

Essa idéa penetrou a massa. Regressou ao limbo onde dormem as forças perennes da Raça, da Terra, da Nação. Essas forças despertaram. E agora retornam ao scenario da vida brasileira, com tal capacidade de dominio, que espanta aquelles mesmos que iniciaram o apostolado integralista.

VII

Falsos nacionalismos

A Internacional Communista determinou aos seus adeptos dos paizes chamados semi-coloniaes, que adoptassem, por tactica, a propaganda nacionalista e de combate ao "imperialismo". Recommendou ainda que fomentassem o espirito de discordia entre os pretos e os brancos. Recommendou mais que adherissem a todas as correntes liberaes.

Já em 1930, discutindo essa these no Congresso Communista de Buenos Aires, o representante do Brasil foi a ella francamente favoravel. Temos em mãos os annaes desse Congresso cujas conclusões tanto influiram na participação dos communistas na revolução de 1930. E' que foram examinados os casos da Colombia e da Venezuela, onde os communistas se haviam mantido em attitude de intransigencia doutrinaria, não dando apoio aos liberaes, o que redundou no advento de leis compressoras,

dada a situação fortalecida dos reaccionarios, em face da divisão dos elementos revolucionarios.

O Brasil foi considerado naquelle congresso como o typo da melhor organização communista da America do Sul, só rivalizando com o nosso paiz, o Mexico e o Uruguay. E' que, aqui os communistas se dissimulavam perfeitamente, misturando-se com os burguezes, occupando cargos technicos da administração, infiltrando-se por entre militares e adoptando uma politica plastica, maleavel de accordo com a technica bolchevista.

A orientação traçada para que se desencadeasse uma campanha de caracter nacionalista não sabemos porque deixou de ser seguida durante os annos seguintes á revolução de 1930. Esse é, porém, o methodo que melhores resultados deu na China, no Mexico, no Chile, em Cuba e outros paizes escravizados ao banqueirismo internacional. Pode-se mesmo dizer que o nacionalismo tem sido uma arma sempre usada na propria Russia, pois os bolcheviques, antes do advento do poder, não se manifestavam como communistas ostensivos, e sim como politicos "opportunistas", no sentido technico que essa palavra tem. Os processos, realmente, de Lenine, são de "opportunismo". Quando usamos aqui a pa-

lavra opportunismo, não a empregamos no sentido liberal-democrata, de satisfação pessoal e immediata de ambições; empregamol-a no sentido que ella tem como tactica.

Os golpes devem ser sempre dados na "opportunidade historica". O desenvolvimento da acção communista deve obedecer, tambem, nas suas differentes phases, a "opprtunidades", que determinam attitudes.

E' curioso observar, por exemplo, no livro de Lenine, "Extremismo, doença infantil do marxismo", a maneira como elle encara as chamadas "forças de vanguarda", que de nenhum modo são communistas, mas servem inconscientemente ao communismo. E' o caso, por exemplo, de um espirita, um catholico, um protestante, que, cada qual a seu turno, assume posição de combate ao Integralismo, por este ou aquelle motivo, de ordem religiosa, de má comprehensão do problema da Patria, collocando num terreno onde não deve estar. E' o caso, por exemplo, de um liberal, que tendo uma errada comprehensão da liberdade, combate a ordem e a disciplina. E' o caso, tambem, de um militar, que procure pretextos de ordem disciplinar, para não com-

mungar com aquelles que se erguem na defesa dos principios fundamentaes da propria disciplina. E' o caso, ainda, de um regionalista, que se perde ás vezes no proprio excesso do separatismo, como aconteceu na Catalunha, onde a força nacional se enfraqueceu, deflagrando-se em seguida a tormenta communista. E', emfim, o caso dos que, preoccupados com a paixão dos partidos politicos, enfraquecem as forças nacionaes de resistencia, declarando que o communismo não péga, não ha nenhum perigo porque o povo não o acceitará. Todas essas são "forças de vanguarda" como muito bem as denomina Lenine.

Não é preciso fazer propaganda do communismo para se chegar a elle. O Mexico, pode-se dizer que está entrando sem escandalo mundial, no regimen communista, através das differentes etapas de nacionalismo mal comprehendido e de socialismo moderado.

E' preciso ter-se em vista antes de tudo, que socialismo e communismo significam a mesma coisa. Pois Marx era socialista. A linha pura do socialismo é, na verdade, o marxismo. E' a evolução natural da sociedade capitalista, para as suas ultimas consequencias.

As duas correntes politicas que se originam de Marx são uma e a mesma coisa. Muita gente ha que se diz socialista e acredita em Deus. E' porque não estudou o socialismo. O socialismo baseia-se no materialismo. Outros ha que apoiam o communismo, o esquerdismo de todos os matizes, dizendo-se respeitadores da familia, absurdo que depõe contra a intelligencia de quem o adopta, pois o communismo quer destruir a familia. Outros ha que falam em Patria, sendo partidarios dos bolchevistas. Todos esses não passam de "forças de vanguarda", de instrumentos passivos, dos quaes Lenine desdenha e se aproveita.

Eis por que, no momento presente, o nacionalismo que acaba de ser proclamado pelos communistas deve ser repellido, por todos aquelles que amam a Patria.

A ultima palavra de ordem da Internacional Communista para o Brasil foi a de nacionalismo. Com essa palavra já se incendiou a China. Com essa palavra já se levou o Mexico ao esquerdismo.

Hoje só existe um nacionalismo no Brasil: é o Integralismo. Porque o nacionalismo não é uma questão de palavra, mas de organicidade. Que é o nacionalismo? E' a manutenção da integridade

da Patria. Como a Patria póde ser integra? Mantendo as suas tradições. Quaes as tradições da Patria Brasileira? O culto da familia, o respeito á liberdade religiosa, com a sustentação do principio de Deus, o principio da propriedade, a manutenção dos velhos costumes nacionaes, a repulsa a todas as idéas contrarias á grandeza da Nação, ao seu prestigio no Exterior, á sua força militar.

Essas são as tradições nacionaes e sem ellas não existe nacionalismo. O nacionalismo que nellas não se apoiar não é nacionalismo. E' simples instrumento da tactica bolchevista.

Um dos aspectos mais curiosos dos falsos nacionalismos é tambem o seu falso anti-imperialismo.

Quando os coripheus dessas correntes se dizem inimigos do imperialismo economico, elles se referem ao pobre proprietario de fazendas, que vive enforcado pelos agiotas, ao coitado que possue uma casa que levou a vida inteira para adquirir. Ora, nós sabemos que nada é tão contrario ao imperialismo financeiro do que o principio da propriedade. O jogo do cambio, a especulação bolsista, fazendo baixar o valor acquisitivo do nossa "mil réis" no Exterior, com o que determina a sua valorização interna, em razão do retrahimento nos negocios, ob-

jectiva a desvalorização das propriedades. Estas, cada dia, vão sahindo da mão de seus legitimos detentores, para cahir nas unhas dos banqueiros internacionaes. Portanto, o banqueirismo internacional é communista, é proletarizador das massas.

Nestas condições, toda campanha que se disser anti-imperialista e ao mesmo tempo combater o principio da propriedade, não está fazendo mais do que o jogo dos super-capitalistas de Londres e Nova York.

Fingindo-se inimigo, são os mais legitimos alliados esses dois inimigos da Patria Brasileira: o capitalismo internacional e o communismo russo, disfarçado em campanha anti-imperialista, anti-guerreira, nacionalista.

Se apparecer no Brasil, presentemente, alguma organização declarando-se inimiga do Integralismo, nacionalista, anti-imperialista, que os brasileiros perguntem aos seus chefes: De que maneira vão vocês construir o Estado? Com partidos? Com corporações? Sustentando os principios de Deus, Patria e Familia, que são as bases da tradição nacional? E que dizem do principio da propriedade? E que dizem do desdobramento e fortalecimento do nosso Exercito? E que dizem da disci-

plina e da ordem? E que dizem dos methodos pedagogicos modernos? Qual delles vocês adoptam? Que dizem da autonomia da Familia? Que dizem da liberdade da pessoa humana? Que dizem das nossas relações com a Russia? Acham que devemos manter relações com o soviet?

E, se os pseudos nacionalistas não responderem, fiquem certos todos de que são communistas disfarçados. E podem perguntar ainda: quem são os seus chefes? Que pensam elles de Marx?

Que todos os brasileiros se lembrem de que a palavra de ordem da Internacional Communista é "nacionalismo" e "liberalismo".

E' tambem a palavra de ordem do banquerismo internacional. E é por isso que os agentes de Londres e Nova York se dizem todos nacionalistas liberaes.

VIII

Capitalismo e Communismo

A identificação do Capitalismo com o Communismo é uma consequencia logica do exame que fizermos:

1º) — Da identidade de suas origens philosophicas;

2º) — Da identidade de suas origens economicas;

3º) — Da unidade de direcção no processo de desenvolvimento;

4º) — Da unidade do objectivo final.

Examinemos, um a um, estes pontos e chegaremos á conclusão de que não é possivel combater o Capitalismo sem combater o Communismo, do mesmo modo que não é possivel combater o Communismo sem combater o Capitalismo. Pois tanto um

como outro não passam de uma só cabeça, com duas caras, cabeça ligada ao mesmo corpo, que é o materialismo, a subordinação do Espirito Humano á brutalidade das forças cégas da natureza, ou melhor, de uma das faces da natureza, isto é, a material.

Assim vejamos.

Identidade de origens philosophicas

O Capitalismo é uma consequencia do Liberalismo. O Liberalismo é o imperio do Individualismo. O Individualismo é o rompimento com todas as disciplinas moraes capazes de compôr equilibrios na sociedade, de accordo com os interesses superiores do Espirito.

Por consequencia, o Individualismo é o Materialismo. E a prova de que o Individualismo é o Materialismo é o facto dessa concepção de vida ter tido como fonte os postulados epicuristas, stoicistas ou naturalistas que constituiram toda a trama do pensamento dos fins do seculo XVIII, da Encyclopedia e da Revolução Franceza.

O "homem natural" de Rousseau é o indice de

todo o Individualismo que gerou o Liberalismo. Si o Homem devia ser "natural", era logico que a Economia fosse tambem "natural" e que nenhuma força interviesse, nem os movimentos do Homem, nem nos da Economia. Tudo deveria ser subordinado ás proprias leis da materia.

Foi segundo esses principios materialistas que a Burguezia se desenvolveu, como instrumento passivo nas mãos occultas da Finança Internacional, que, já longo tempo, vinha se organizando.

Lançada a luta livre no mundo, fechadas as corporações operarias, prohibido o Estado de intervir nos phenomenos da producção, da circulação, da distribuição e do consumo das mercadorias, começou a verificar-se o que seria inevitavel: os fortes a opprimirem os fracos.

A liberdade contractual, dando direitos e poderes a cada individuo para propôr e acceitar salarios, collocou o operario, isolado e fraco, diante do patrão immensamente mais forte. Coagido pela concorrencia de outros operarios, o offertante de "trabalho" via-se na dura contingencia de subordinar-se á oscillação dos preços. O "trabalho" foi transformado em mercadoria sujeita á lei da offerta e da procura.

A livre concorrencia, no campo commercial, conforme observa Marx, que é um systematizador burguez, levava os detentores dos meios de producção a cortarem os salarios e augmentarem as horas de trabalho. Essa dupla luta de cada productor, de um lado com o seu adversario e do outro com os seus assalariados, determinava a derrota dos que apresentavam menores possibilidades de resistencia e adaptabilidade.

Sendo injusta, immoral, semelhante situação, o Capitalismo precisou arranjar uma justificativa. Esta encontrou seus fundamentos no materialismo. O estudo da evolução natural abriu novos horizontes á brutalidade do Capitalismo. Emquanto Haeckel explica a origem da vida no mysterio das "moneras", emquanto Darwin desenvolve a theoria do "strugle for life", que justifica o triumpho do forte, do mais apto, sobre o fraco, Spencer, com um extraordinario poder constructivo, systematiza as grandes linhas do Evolucionismo, estabelecendo os seus "principios" e acompanhando as manifestações da "materia" e da "energia", desde a nebulosa ás sedimentações geologicas, e desde os primeiros phenomenos vitaes até á sociologia, á politica e ao direito.

Spencer é o philosopho da Burguezia e do Capitalismo inglez, como Adam Smith é o economista do liberalismo nacionalista e imperialista da Gran Bretanha. A palavra magica, tanto para um como para outro, é a mesma de Darwin: a luta.

Nada mais natural para uma concepção materialista da vida. Nada mais logico, para uma época em que o naturalismo levou ao experimentalismo e este á consideração unilateral dos phenomenos.

A palavra cabalistica do seculo XIX, diz Farias Brito, foi: "evolução". Acho que poderemos accrescentar a essa palavra, est'outra: "luta".

Só o Espirito une. A meteria divide. Por isso o Individualismo e o Liberalismo, filhos do Materialismo, lançaram as mais tremendas lutas sobre a terra. No campo da politica, a luta dos partidos; no geographico, a luta das regiões; no ethnico, a luta das raças; no da producção, a luta de classe; no commercial, a luta da concorrencia; no economico-financeiro, a luta da moeda com a mercadoria; no internacional, a guerra imperialista.

Nem se diga, simplistamente, que essas lutas existiram sempre, porque isso seria confessar a fal-

lencia de um seculo, de todo o orgulho da sua sciencia e da sua philosophia. Porque o facto é que as velhas lutas de que nos deveriamos libertar, num estagio superior de civilização, foram aggravadas e a ellas o Materialismo accrescentou outras mais estupidas e crueis.

Era logico, portanto, que Karl Marx, o fundador do communismo, sendo um burguez e filho do seculo XIX,imprimisse á systematização de sua obra o mesmissimo timbre da philosophia burgueza, que é a philosophia da luta estupida e céga do materialismo justificador dos triumphos dos fortes sobre os fracos.

Essa identidade de pensamento, de concepção de vida, que se surprehende no Marxismo e no Capitalismo Liberal, ambos subordinados ás leis inherentes a um aspecto isolado da Natureza, revela, tambem, no Communismo, que tantos acreditam ser ser a doutrina "da moda", o caracter inconfundivel do seculo passado: a unilateralidade. E' por isso que Henri de Man affirma que o Marxismo não passa de "uma forma particular de uma mentalidade geral propria do seculo passado". Basta, aliás, lêr as reflexões de Sorel, para se ter presente no espirito do syndicalismo revolucionario em que tambem se

baseou Lenine, a identidade do pensamento darwiniano, do pensamento burguez dominante em todas as theorias da Evolução.

No tocante a Marx, a propria "dialectica" de Hegel, que é o dymnamo propulsor da sua doutrina, é uma concepção cujo sentido dualista de luta se apresenta com um caracter marcadamente seculo XIX.

Hoje, que a lei da gravitação de Newton, em cuja expressão expositiva se encontra o caracter da época da dialectica, céde logar a uma nova concepção dos movimentos; hoje, que as velhas concepções do Espaço e de Tempo dos evolucionistas céde logar a uma comprehensão nova dos rythmos universaes, desde Henri Poincaré; hoje, que vamos encontrar no recesso dos atomos, não apenas a negação da Materia, mas a unidade das leis universaes e a unidade da energia, nós, homens do seculo XX, nos sentimos muito mais proximos de Aristoteles do que dos philosophos materialistas dos quaes procede, como uma flôr da burguezia crepuscular: o Marxismo.

O que não se póde negar é a identidade absoluta do Marxismo com a philosophia burgueza, creada para opprimir os humildes e justificar a ex-

ploração do homem pelo homem. O que é fóra de duvida é que o Capitalismo e o Communismo não passam de palavras differentes para designar a mesma cousa: a brutalidade da violencia, o materialismo grosseiro.

Identidade de origens economicas

Acaso o Marxismo se rebela contra a Economia Burgueza? Acaso o Communismo se revolta contra o Capitalismo? Si a philosophia communista é a mesma capitalista, como se acaba de ver, como póde engendrar o communismo uma Economia Nova?

Mas, acaso, uma Economia Nova é annunciada pelo Communismo? Mas, então, elle renega as "leis naturaes"?

Si nega, deixou de ser materialista e passou para o campo da ethica espiritualista.

Si não nega, então não é revolucionario, como se apregôa, pois se submette a uma concepção de vida que pertence, em primeira mão, ao Capitalismo e á Burguezia.

O Communismo pretende dar fundamento moral á Economia? Mas então reconhece que a Eco-

nomia não póde subordinar-se ao materialismo naturalista? Nesse caso, o Marxismo está renegando seus proprios fundamentos, isto é, o decantado "materialismo historico".

O Communismo objectiva uma "justiça social"? E pretende realizal-a sob o imperio das "leis naturaes"? Perguntamos: qual é a moral das "leis naturaes"? Qual o interesse de justiça das "leis naturaes"? Si pegarmos numa corrente electrica de muitos mil volts, as leis naturaes obedecerão a um principio de justiça? Ou só será fulminado aquelle que o merecer? O Communismo acha que póde haver interferencia do Homem, segundo o seu interesse, nas "leis naturaes" da Economia? Mas isso é negar todo o velho determinismo da Evolução e do Materialismo official onde o Marxismo se abeberou.

A verdade é que o Marxismo não passa de um capitulo accrescentado á Economia Burgueza. E é o proprio Marx quem o confessa, declarando que não nega as leis que foram sendo descobertas, desde os physiocratas, mas a ellas vem accrescentar outras que elle descobriu. Elle é um continuador de seu patricio, o judeu Adam Smith.

Marx descobre algumas leis novas, sendo a fun-

damental do seu systema, a da mais valia. Elle é um continuador dos burguezes evolucionistas e materialistas. Preoccupa-o a precipitação do processo evolutivo do Capital. Pede, então, emprestado, a um outro burguez, Hegel, o seu processo dialectico. A sua "philosophia de acção" é uma beberagem onde se misturam todas as tisanas philosophicas de seculo XIX. A sua Economia é a subordinação aos mesmos principios da Economia Liberal Burgueza.

Pensando bem, a obra de Marx é a apologia do Capital. E' absoluta a identidade de propositos do Communismo e do Capitalismo. O Communismo é, apenas, um pouco apressado. O Capitalismo, através de seus theorizadores, cala as suas intenções secretas. O Communismo revela as intenções secretas do Capitalismo e se propõe executal-as.

O Capitalismo quer o triumpho dos mais fortes, na lei da concorrencia. Um a um, serão absorvidos os lutadores. Chegará occasião em que dois ou tres financistas terão proletarizado todo o genero humano.

Marx sabe que esse é o fim do Capitalismo e

quer, não contrarial-o, mas apressal-o o mais possivel.

O Capitalismo pretende que um dia os technicos da Finança governem o mundo, absorvendo todas as autoridades moraes, sociaes, artisticas, politicas. E o Communismo não quer outra cousa. Tudo será subordinado á Economia.

O Capitalismo é internacional; o Communismo tambem é internacional. O Capitalismo quer escravizar todos os povos; o Communismo tambem.

O Capitalismo, através da usura, do jogo da bolsa, das oscillações do cambio, attenta diariamente contra o principio da Propriedade; o Communismo préga abertamente contra esse principio.

E tudo isso porque? Porque Capitalismo e Communismo são dois nomes para designar a mesma cousa: o materialismo. Ambos desejam o mesmo clima politico: a liberal-democracia.

Unidade de direcção no processo de desenvolvimento

Dahi a prodigiosa unidade de direcção no processo de desenvolvimento, tanto do Capitalismo como do Communismo.

O Capitalismo, agindo internacionalmente, provoca as crises da Producção e do Consumo. O Communismo, aproveitando-se dessas crises, incita a revolta dos vencidos.

O Capitalismo, controlando a moeda de todos os povos, provoca as crises do poder acquisitivo, que determinam a superproducção das mercadorias de um lado, e a incapacidade de comprar dos miseraveis: o Communismo aproveita-se dessas circumstancias, instiga a rebellião das massas soffredoras.

O Capitalismo, provocando uma situação de falsa superproducção, determina a baixa da producção e consequente excesso de braços, de desempregados, de theor de salarios; o Communismo, aproveitando-se da situação, provoca as greves e a mais rapida desorganização do apparelhamento economico dos povos.

O Capitalismo, escravizando os governos, inhibe-os de agir contra o Communismo; este, servindose dessa optima posição, desenvolve-se á vontade.

O Capitalismo, endividando os governos, determina o escorchamento do povo pelos impostos; o Communismo, aproveitando-se do desespero do po-

vo, provoca revoluções de caracter liberal burguez, que facilitam a confusão num paiz.

O Capitalismo promove as guerras; o Communismo age nas rectaguardas.

O Capitalismo crêa cada vez mais necessidades de goso, de prazer, difficultando, ao mesmo tempo, a sua posse; o Communismo instiga a revolta de todos os que assistem ao espectaculo de orgia da civilização burgueza.

O Capitalismo, despertando a luta pelos interesses materiaes, mata no homem toda a espiritualidade; o Communismo, encontrando esse estado de consciencia, age, destruindo os ultimos resquicios do que ha de nobre e espiritual no homem.

O Capitalismo, através da luta violenta de interesses que deflagra, fomenta o egoismo, e o egoismo enfraquece as forças de união nacional; o Communismo aproveita-se dessa situação e desorganiza toda a sociedade.

O Capitalismo, através dos negocios em que tomam parte os politicos, mantem a seu bel prazer as lutas partidarias; o Communismo, vendo os partidos distrahidos na sua luta mesquinha, age livremente.

O Capitalismo governa o cambio e o preço das mercadorias e dos salarios; o Communismo governa os syndicatos e as greves.

O Capitalismo e o Communismo, de mãos dadas, lutam pelas liberdades, atmosphera propicia para o seu desenvolvimento.

Uma revolução da Burguezia chamar-se-á sempre "Alliança Liberal" e na sua rectaguarda marcham os communistas.

Uma revolução communista chamar-se-á "Alliança Libertadora" e na sua rectaguarda marcham os burguezes liberaes.

O Capitalismo e o Communismo, pois, pela unidade de direcção no processo de seu desenvolvimento, não passam de duas palavras para significar a mesma cousa: o materialismo grosseiro desejando o mesmo clima politico: a liberal-democracia.

Unidade do objectivo final

Ambos, Capitalismo e Communismo, proclamam a Paz e preparam a Guerra. A Paz entre as Nações, phantasma illusorio, que não póde existir emquanto as forças economicas não forem governa-

das pelos Estados, subordinados estes a principios de ordem moral e espiritual.

Capitalismo e Communismo querem materializar, mecanizar o Homem. Querem acabar com toda idéa de Deus, com todo sentimento de Familia e todo o culto da Patria.

A educação do Capitalismo é materialista. E do Communismo tambem. O governo do Capitalismo é agnostico, emquanto as sociedades secretas a elle ligadas destroem, dia a dia, o sentimento religioso dos povos. O governo do Communismo é o atheismo descarado, transformando em religião de Estado o materialismo burguez.

O Capitalismo deseja transformar toda a Humanidade numa grande machina, para servir a uma raça eleita, a raça dos financistas. O Communismo quer precipitar essa transformação, dando o sceptro politico aos que já possuem o sceptro economico.

A Russia é hoje governada por judeus. A finança occidental tambem o é. Que mysteriosa coincidencia é essa? Pois então, os mesmos que governam politicamente a Russia são os mesmos que governam financeiramente o Occidente? E os ingenuos não veem nisso nada demais?

O facto é que o Communismo e Capitalismo são uma e a mesma cousa. Por isso que Lenine foi para a Russia com o dinheiro dos banqueiros judeus da Allemanha e Trotzki com o dinheiro dos banqueiros judeus de Nova York.

O clima desse monstro de duas cabeças é a liberal-democracia.

Todo brasileiro que fôr liberal-democrata neste momento está trabalhando, consciente ou inconsciente, para o Communismo.

Este instante não comporta attitudes dubias. Só ha uma corrente politica que enfrenta a esse monstro: é o Integralismo.

Com o Integralismo, por Deus, Patria e Familia, declaremos guerra aos escravizadores da humanidade, aos incendiarios dos templos, aos destruidores dos lares, aos assassinos das Nações, aos oppressores do operariado, aos animalizadores da humanidade.

IX

O dinheiro nos movimentos politicos

Todos os movimentos politicos, sejam de que natureza forem, acarretam despesas de toda especie: propaganda impressa, viagens, alugueis de sédes, de logradouros para comicios, taxas postaes e telegraphicas, manutenção de serviços burocraticos e muitissimas outras.

E' evidente que, havendo despesas, o dinheiro deve sair de alguma fonte. Quaes são essas fontes? Ellas variam, conforme a propria natureza do movimento e os seus objectivos.

Uns vão buscar seus recursos no erario publico, servindo-se de pessoas que occupam cargos administrativos e que nelles, desviam as sommas necessarias ao movimento que patrocinam. Outros recebem as importancias necessarias dos movimentos

congeneres, já triumphantes em outros paizes. Outros se valem do apoio de capitalistas, que os sustentam. Outros não trepidam deante do roubo, do assalto á mão armada. Outros, finalmente, fixam aos partidarios tributações e recorrem ao sacrificio de sympathisantes.

Estes ultimos são os movimentos que lutam com as mais duras difficuldades e, entre elles, temos a gloria de incluir o Integralismo.

A nossa orientação doutrinaria impede que usemos de outro processo para obter fundos com que façamos face aos dispendios com a propaganda de nossas idéas. Não temos em nossas fileiras nenhum governador, nenhum prefeito de grande cidade, nenhum ministro de Estado. A campanha presidencial de 30, por exemplo, utilizou-se de recursos governamentaes, como todo mundo sabe, o que foi tacitamente confirmado pelos seus autores, que não permittiram syndicancias nos governos dos Estados alliancistas, como as que foram procedidas nos Estados de cujos governos foram apeados os respectivos presidentes. Nem era possivel uma syndicancia, quando os juizes eram partes interessadas.

Isso, aliás, estava nos habitos da liberal-democracia, e os politicos que cahiram não podiam, por seu turno, atirar a sua pedra aos vencedores, que agiram pelo mesmo processo usual da Velha Republica. Era um mal da época, que levava, de um lado, o governo de S. Paulo a subvencionar jornaes do Rio, e, por outro, o governo de Minas a mandar mil contos de réis para um jornal democratico da capital paulista. Collocadas as coisas dentro do espirito da época, das lutas hegemonicas, dos interesses que Minas Geraes e São Paulo punham na conquista do bastão da politica nacional, cuja posse evitaria prejuizos muito maiores á economia de cada um desses Estados, o critico da Historia terá de ser humano e justo na apreciação desses processos em vóga.

Movimentos de tal natureza catalogam-se na primeira categoria que acima enumeramos. São semelhantes áquelles, mesmo neste periodo de após-1930, ainda se valem dos recursos de prefeituras ou de thesouros estaduaes para a propaganda de seus homens e de suas idéas.

A segunda categoria é a dos movimentos que recebem dinheiro de correligionarios de paizes estrangeiros. E' o communismo, de todo o mundo. Se-

ja aproveitando-se da venda da gazolina russa, por intermedio de qualquer agente estabelecido em praça do paiz, seja através de algum estabelecimento bancario, ou das casas commerciaes que os Soviets mantêm na America do Sul, o facto é que o communismo recebe dinheiro, para a sua propaganda, de estrangeiros que querem escravizar o povo da nossa Patria. Se o communismo cabôclo seguir a tactica dos communistas russos, não trepidará deante de qualquer processo. O actual chefe do governo judaico da Russia assaltou pessoalmente um carro em Tiflis, fazendo explodir uma bomba que matou mais de 50 pessoas, apoderando-se de milhões de rublos. Quando Lenine partiu da Allemanha para a Russia, afim de fazer a revolução, foram banqueiros judeus que lhe pagaram as despesas, o mesmo acontecendo com Trotzki, quando partiu de Nova York. E', pois, o partido que maior facilidade encontra em arranjar dinheiro, pois não lhe importa a origem. O proprio Lenine não se cansava de atacar os "puritanos", accusando-os de empatadores da revolução.

O communismo, por tactica, liga-se aos liberaes, aos socialistas da meia esquerda, e, por intermedio destes, obtêm fundos arrancados ao erario publico.

Basta observar um facto que entra pelos olhos de todo mundo. O Integralismo não somente prohibe seus adeptos de acceitar cargos administrativos de confiança politica, oriundos das mãos dos liberaes-democraticos, mas ainda exige que aquelles que occupam esses cargos, se quizerem adherir ás fileiras do Sigma, preliminarmente abandonem as posições. Pois o communismo age de maneira contraria, servindo-se de logares de confiança politica na liberal-democracia. Isto é, aliás, da propria technica de golpe de Estado, preconizada pelos bolchevistas.

Nem é preciso dar muitos tratos á bola para se tirar uma conclusão immediata do seguinte: os esquerdistas no Brasil dispõem de varios jornaes, na capital da Republica, e jornaes diarios, ao passo que o Integralismo mantem um, a custo, semanario (1). Nós sabemos o que é imprensa partidaria no Brasil. Os prejuizos são enormes para qualquer jornal que não tem vida antiga e propria. Falo isso com experiencia, porque em 1932 assisti quasi á ruina de uma familia, cujo chefe, num grande gesto de patriotismo, quiz manter um jornal imparcial e impolluto, que teve de cerrar suas portas. A imprensa, de duas uma: ou tem uma vida propria, segura, ou terá de

---

(1) V. a "nota" no fim deste capitulo.

cobrir os seus "deficits" com auxilio de alguem. Não ha por onde fugir. O nosso jornal tem uma tiragem de 40.000 exemplares, é um semanario (1), e os integralistas precisam cotizar-se mensalmente para cobrir os seus "deficits". Pergunto: como podem viver tantos jornaes diarios, de matiz francamente communista, sem vida propria, se não tiverem quem os escore?

De algum logar sáe o dinheiro para a propaganda do esquerdismo, do anti-clericalismo, do anti-fascismo. Será do operariado? Mas o Integralismo tem inscriptos em suas fileiras milhares de operarios. O operario brasileiro está tão desamparado por este regimen cruel e deshumano da liberal-democracia, que a sua capacidade tributaria para o partido a que pertence mal dá para a manutenção de seus proprios nucleos. Nossas despesas maiores pesam sobre nossos companheiros das classes liberaes: advogados, medicos, engenheiros, funccionarios, que se privam de muita coisa para concorrer para o nosso movimento. Não tenhamos, pois, illusões: não é da massa que o communismo tira dinheiro para uma propaganda muito mais cara do que a nossa. De algum logar é que vem. Só póde ser de tres fontes: dos companhei-

(1) V. nota final neste capitulo.

ros que occupam cargos administrativos, do Soviet, que espalha dinheiro por mil meios indirectos ou directos, e do capitalismo internacional judaico, ligado secretamente ao communismo russo.

*

* *

Outros movimentos ha que se valem do apoio de capitalistas que os sustentam, por este ou aquelle motivo. O proprio communismo já tem tido os seus capitalistas. Seria curioso saber por que motivo a unica casa poupada na communa de Paris foi a do barão de Rothschild. Aqui mesmo no Brasil seria curioso que se fizesse um inquerito sobre a fortuna particular de alguns Mecenas bolchevizantes. Sei de um que mora em palacio e bebe champagne em cuia e veste blusa de operario de seda. Sei de outro que dá dinheiro a juros. Outros que bolchevizam através da arte e são millionarios. Todo mundo sabe disso. São os "coroneis" do communismo. Tudo isso demonstra que os movimentos politicos são obrigados a gastar dinheiro e o problema, no caso, que interessa ao povo, é saber de onde vem o dinheiro.

Eis porque vou dizer aqui de onde vem o dinheiro para o Integralismo e de que maneira vem. E no que é applicado. Os nossos adversarios deverão, em seguida, fazer o mesmo.

O Integralismo vive ás claras. O que affirmamos póde ser verificado immediatamente.

*

* *

Uma vez que o Integralismo não assalta carros fortes, como fez Stalin em Tiflis; uma vez que o Integralismo não se alliou a nenhum governador, presidente, prefeito ou interventor; uma vez que está demonstrado, pela politica opposta da Italia e da Allemanha, que o fascismo não se liga internacionalmente, e que, portanto, nem a Italia, nem a Allemanha têm interesse em ver o Brasil com um governo forte, um Brasil que hombreie com aquelles paizes em prestigio internacional, e tanto isso é verdade que existem em São Paulo muitos filhos de italianos inscriptos no Fascio e que inexplicavelmente não se inscreveram no Integralismo, como é tambem verdade que recentemente uma revista allemã aqui no Rio atacou o nosso movimento; uma vez que não temos nem banqueiros judaicos, como

tiveram os communistas, nem industria pesada, como tiveram os hitleristas, — pergunto; de onde vem o dinheiro para a propaganda e os serviços integralistas?

De tres fontes vem o dinheiro para o Integralismo:

1.º) — da contribuição mensal de cada camisa-verde.

2.º) — das subscripções extraordinarias feitas entre integralistas jurados.

3.º) — dos productos de festivaes de arte e donativos de sympathizantes, estes porém, subordinados ao artigo 33 dos Estatutos da Acção Integralista Brasileira, que prohibe terminantemente donativos que, pelo seu vulto, visem modificar a orientação politico-doutrinaria da A. I. B., ou diminuir a autoridade de seus chefes.

O Integralismo conta, actualmente, no Brasil, 3.000 (tres mil) nucleos. Cada um desses nucleos vive a sua propria custa e ainda paga a hospedagem dos oradores que lhes enviamos. Fazem publicações, reeditam as que partem do centro.

Os nossos adversarios que quizerem conhecer um typo de Provincia Integralista, no seu aspecto

financeiro, na entrosagem do interior com a Capital, vão, por exemplo, a São Paulo, procurem ver o fichario dos municipios e o fichario individual. Aquelle serviço está organizado a primor e por elle se vê, em cada ficha, a contribuição dos nucleos, assim como dos integralistas, uns mais humildes, outros mais folgados, nenhuma quota de vulto. Somme essas importancias, confira com as despesas da Provincia, e verá como vem e como se gasta o dinheiro no Integralismo. Os que quizerem conhecer a vida financeira do Integralismo na Capital da Republica, procurem a séde, na rua Sachet 28, examinem ali o fichario, os livros, e se os visitantes tiverem um millesimo da honestidade mais vulgar, poderão informar a quem quer que seja que o Integralismo não é subvencionado por capitalistas.

No tocante ás subscripções entre integralistas, é facil verificar. Quem o quizer, inscreva-se em nossas fileiras, ainda que hypocritamente... Fique ahi um mez ou dois e verá como será incommodado. Já tive o caso de um brasileiro que entrou para nossas fileiras, com esse fim exclusivo. Ao fim de seis mezes, pediu-me uma audiencia particular. Recebi-o. Elle chorava. Tomou-me a mão e per-

guntou-me: "O sr. me perdoará, se eu lhe disser o mal que pensei do Integralismo?" Então, contou-me que, durante esses seis mezes, só vira ali afflicção por motivos financeiros, rateios, pobreza, abnegação e sacrificio. Elle viu o companheiro E. S. levar as joias da esposa ao prego, para accudir a uma duplicata; viu o operario Spinelli tirar cem mil réis por mez de seus magros ordenados, para manter o nucleo; viu o Chefe deitando-se ás 6 horas da manhã, porque passava as noites escrevendo livros para os editores, afim de poder viver, uma vez que o movimento lhe absorvera de tal modo as horas diurnas, que as suas privações materiaes eram cada vez maiores, e, no meio de tudo isso, as offertas que lhe faziam de altas posições systematicamente rejeitadas; viu o companheiro M., pequeno negociante de esquina, arruinar-se; viu os estudantes, que deixavam de ir ao cinema, para dar sua quota; viu tanta coisa, tão martyrisante e tão gloriosa, que vinha pedir perdão e chorava.

E' facil accusar o Integralismo, quando ha uma penna onde não vibra senão paixão dos instinctos, a paixão diabolica que céga o raciocinio, obscurece a intelligencia e mata o coração. Mas este movimento é tão grande, tão imponente, processou-se

num milagre historico que se operou em tão curto tempo, adquiriu tal vulto e majestade, que os que não o acompanharam ficam realmente cégos até ao dia em que a verdade os confunde.

Eu abracei aquelle brasileiro, que tinha impetos de ajoelhar-se. E disse: "Meu amigo, isto é grande demais para ser comprehendido; mas será ainda maior quando a Historia examinar. Você está perdoado e eu é que peço agora perdão ao povo brasileiro por ter feito uma coisa maior do que os dias presentes, num tão curto lapso de tempo. De certo, que não fui eu, que nada valho, mas Deus, que quer bem ao nosso Brasil".

Quanto á terceira fonte de dinheiro para o Integralismo, fonte essa que só depois do prestigio nacional do movimento tem sido utilizada, de maneira publica, isto é, productos de festivaes e donativos de sympathizantes, agimos, em relação a estes ultimos, da seguinte forma.

Chegamos a um brasileiro que manifesta sympathias pelo nosso movimento e dizemos: "Sr. Fulano. O Integralismo é contra o capitalismo internacional; o Integralismo se revolta contra a injustiça social em que jazem os operarios e os caboclos do interior do Brasil; o Integralismo é contra

monopolios, trusts, carteis, latifundios economicamente antisociaes, predominio de potentados, desamparo das classes trabalhadoras; o Integralismo combate a liberal-democracia, que anarchiza a Nação; o Integralismo combate o communismo que está ligado ao capitalismo internacional; o Integralismo sustenta os principios de Deus, da Patria e da Familia; o Integralismo não quer a escravidão do operario brasileiro, nem ao capitalismo, nem ao communismo, que são uma e a mesma coisa; o Integralismo quer um regimen de ordem e disciplina, onde o sr. não terá prerogativas, não será um potentado, terá de subordinar-se aos supremos interesses collectivos; o sr., porém, com o Integralismo, tem garantida a sua familia, a sua religião, a sua liberdade pessoal. O Brasil chegou a um ponto que: ou vae para o communismo, ou vae para o Integralismo. O sr. escolha livremente. Se acha que o Integralismo deve vencer, ajude-o com o que puder. Não é um homem combativo, ajude financeiramente. Isso não importa em nenhum compromisso pessoal de nossa parte. Importa num só compromisso de honra: juramos manter o culto de Deus, da Patria e da Familia".

O Fulano, então, ajuda com o que quer ou póde. E é prohibido dar em excesso. Isso porque os Estatutos da A. I. B. rezam, textualmente, nos termos em que estão registrados no cartorio do tabellião Arruda, em São Paulo, e publicados no "Diario Official".

Art. 33 — E' expressamente vedado á A. I. B., quer no ambito municipal, quer no ambito provincial e, principalmente, no nacioanl:

a) — receber donativos cujo volume por excessivo venha crear compromissos moraes ou diminuição de autoridade do Chefe Nacional, dos Chefes Provinciaes ou dos Chefes Municipaes;

b) — receber donativos de pessoas que pretendam influir directa ou indirectamente na modificação das attitudes integralistas ou na orientação doutrinaria da A. I. B.".

*

* *

A todos os brasileiros honestos ficam as linhas acima.

Os jornaes communistas apontam os nomes de varios industriaes e capitalistas como sendo esti-

pendiadores do nosso movimento. Temos a lhes dizer que, infelizmente, esses homens nunca deram um ceitil para o Integralismo, porque não são amigos do Brasil, porque estão criminosamente indifferentes deante da dissolução da Patria que estremecemos. Não queremos que esses homens nos estipendiem, nem a nossa dignidade o permitte. Mas ao menos, que taes magnatas, que ganharam dinheiro do povo brasileiro, tivessem um gesto de dignidade, deante do nosso soffrimento, da nossa luta, e não ficassem agarrados á liberal democracia, dentro do mais criminoso egoismo. Podem descansar os communistas porque os capitalistas nos odeiam tanto como os agentes de Stalin. E os communistas sabem muito bem porque elles nos odeiam. Porque entre Stalin e Rothschild, como entre Litivinof e Sir John Simon, existem relações secretas. Communismo e Capitalismo são uma e a mesma coisa: ambos contra a propriedade, a liberdade, a familia, a moralidade e Deus. Ambos sequiosos por destruir a Patria Brasileira.

E' por isso que, quando os jornaes communistas nos accusam de receber dinheiro do capitalismo, os gelidos capitalistas calam, porque só elles, capitalistas, lucrariam com a desmoralização do Inte-

gralismo, pois continuariam a explorar o pobre operario da nossa terra, o infeliz povo brasileiro.

E' a comedia que as sociedades secretas levam á scena, para distrahir o povo afastando-o da grande campanha de renascimento nacional.

Mas será inutil. Porque nós venceremos! (*)

(*) *Nota á pag.* 125 *deste capitulo*—Depois da sedição communista de novembro de 35, foi suspensa a publicação dos jornaes bolchevistas; a propaganda sovietica é feita, hoje, nas entrelinhas dos jornaes amarellos, ou sob o aspecto de combate ao integralismo, conforme as ultimas instrucções da Komitern. Quanto á imprensa dos camisas verdes, após um esforço enorme e formidavel sacrificio, conseguiu ter o semanario "A Offensiva", transformado em diario, no Rio; foi lançado, em S. Paulo, o vespertino "Acção", e no Ceará, "A Razão". O crescimento espantoso de nossas fileiras vae possibilizando novas iniciativas e realizações.

X

Os heróes

Cada época tem um sentido de heroismo. Ninguem melhor do que Bonaparte pôde observar essa verdade. Foi por isso que, cessado o cyclo de gloria militar, quando o corso meditava no seu crepusculo de Santa Helena, pôde elle ver todo o panorama do seculo, que principiava, e affirmar á posterioridade que já não seriam os guerreiros os grandes homens de um mundo que nascia sob o signo das batalhas economicas.

Cem annos decorridos, tivemos a Guerra Européa e pudemos verificar, através das peripecias do grande drama, da luta absolutamente technica das trincheiras, que não havia mais o campo raso onde se pudessem agitar as figuras dos heróes. A guerra tornara-se, em consequencia dos progressos industriaes, o jogo mecanico de forças e, principalmente, o jogo subtil das rectaguardas financeiras.

No dominio da politica, a Europa viu substituirem-se os generaes pelos homens de partido. Quando appareceu o segundo Bonaparte, elle trazia debaixo da anachronica e insignificativa farda com que procurava imitar seu glorioso antecessor, a sobrecasaca do paizano uzeiro em transacções, partidarias. Foi transigindo com os politicos, foi cortejando a população á qual offerecia a panacéa do suffragio universal, que Napoleão, o pequeno, reiniciou a sub-dynastia bonapartista. Quando elle quiz dar um sentido napoleonico á politica exterior, esquecido dos conselhos do exilado de Santa Helena, o desastre foi completo.

Sedan é uma lição eterna para os que pretendem repetir a Historia.

*

* *

Waterloo foi um aviso. Sedan foi um castigo. O bloqueio da Allemanha em 1915, foi uma confirmação das prophecias napoleonicas.

E' que a Historia não se repete. Não é possivel á Humanidade viver retrospectivamente. A marcha é para o Futuro. O Futuro é o mysterio

que só desvendam os genios politicos de um instante determinado.

Notam-se, não ha duvida, semelhanças nos acontecimentos. Porque o processo social, no que elle tem de exteriorização, de expressão formal, opera-se no sentido uniforme do determinismo materialista. Mas o que ha de essencial na transformação das sociedades, obedece ás leis do espirito. E o espirito é o permanente improvisador. Seu arbitrio soberano é que domina a marcha do mundo. E' elle que escreve a historia.

*

* *

Como já não é possivel uma politica exterior á maneira napoleonica, porque ella nos produziria, em vez de Austerlitz ou Wagran, as catastrophes nacionaes de 1870 e de 1918, tambem é signal de mediocridade e de incapacidade de interpretação da Historia pretender solucionar os casos internos das nações com as velhas tisanas do Thermidor e do Brumario, não digo no relativo á essencia desses episodios, mas no que elles têm de expressão scenica, theatral.

Os caudilhos militares extinguiram-se depois do Congresso de Vienna e do movimento constitucional que o succedeu. Sua memoria desappareceu na Europa, depois do suffragio universal e do Manifesto de Karl Marx. Elles foram substituidos pelos "homens de partido". Agora chegou a vez destes desapparecerem. As massas humanas procuram novamente o sentido heroico da vida social. Depois do longo periodo do materialismo darwiniano e spencereano, em que a evolução determinista governou os povos, produzindo uma humanidade mediocre, as Nações entediadas suspiram novamente pelos heróes, que, porém, não são mais caudilhos militares.

*

* *

A America do Sul viveu sob o regimen caudilhesco, até ás recentes revoluções que abalaram o Chile, o Perú, a Argentina, o Paraguay, a Bolivia e o Brasil. Essas revoluções, que se deram no periodo de 1925 a 1930 fecharam definitivamente o cyclo das dictaduras militares na America.

O nosso Continente, em consequencia de sua multiplicidade de aspectos sociaes, da coexistencia de muitas phases do desenvolvimento economico, demorou mais para perceber o sentido do seculo. Em 1930, foi o despertar. Quando se pensou que as dictaduras solucionariam os nossos casos, viu-se que a sua subsistencia seria impossivel sem bases historicas, que ainda não tinham sido creadas. No caso do Brasil, a propria Dictadura comprehendeu isso, immediatamente restaurando o regimen que havia derrubado. Percebeu o Dictador que não poderia sustentar-se no Exercito. Por outro lado, não seria possivel apoiar-se nas correntes politicas, hetereogeneas, confusas, cheias de exclusivismos regionalistas. No caso brasileiro, o movimento armado trazia no seu bojo as facções mais dispares e contradictorias, que não poderiam servir de alicerce a uma revolução nacional, muito menos a uma dictadura nacional.

Muitos loucos pensaram, desde 1930 a 34, que um golpe militar solucionaria o problema brasileiro, creando a almejada dictadura. Uma dictadura desse feitio seria um anachronismo. Não estamos mais na época de golpes militares.

Si é verdade que a época dos "homens de par-

tido" está passando em todo o mundo, não é menos verdade que a phase dos golpes de Estado tambem já passou na propria America Latina.

As revoluções hoje se processam, não mais nos pateos das casernas, e sim no amplo espaço da Nacionalidade. Foi assim a revolução fascista e assim a revolução hitlerista. Está sendo assim, de certo modo, a revolução financeira de Roosevelt, dynamizada pelo que se póde chamar um verdadeiro mysticismo economico.

*

* *

Nós estivemos assistindo, no panorama brasileiro, ao espectaculo degradante de uma Constituinte que não soube comprehender o instante historico. Muitos acham que ella deveria ser dissolvida por um golpe semelhante ao 18 Brumario.

O anachronismo é tão flagrante, que se chegava a falar até em granadeiros...

Nada mais absurdo. Estamos a uma distancia de 100 annos de Bonaparte. As circumstancias são outras, absolutamente outras. A dissolução da Constituinte substituiria a immoralidade organizada pela moralidade desorientada.

O que cumpre fazer é o que o Integralismo está fazendo: a organização de uma força nacional consciente, capaz de, um dia, apoiar a idéa salvadora de um Estado Novo.

As massas populares já estão desilludidas dos thaumaturgos e caudilhos e dos messianismos estupidos que exprimem estados de barbaria. Já ninguem se illude com a solennidade de um chapéo armado e muito menos com os botões dourados de uma farda. O povo hoje exige idéas claras e energia de affirmações. Quem falar ao povo de um modo mais claro creará a grande unidade. E' sobre essa unidade de pensamento que se crêa a unidade da força.

Da força verdadeira, isto é, a que se illumina de pensamento. Porque uma espada hoje nada valerá si não trouxer o brilho de uma idéa.

Ha um novo sentido de heroismo: do sacrificio da luta, da tenacidade, da cultura. A força creadora das Patrias. A força da Idéa que, só ella, altera o curso da Historia.

XI

Ao Conselho dos Anciões

Repousae á sombra de vossa arvore, ó velhos, porque nós continuaremos, pelo rigor da intemperie, ao sol e á chuva, a caminhar com a nossa inquietação permanente.

Vós descançareis, no remanso da ordem legal, porque vos fatigastes, desde 1930, quando o temporal varreu o paiz, de norte a sul, arrancando das florestas humanas as raizes das secretas afflicções.

Estaes exhaustos, ó anciões, porque não tinheis o habito de sahir dos vossos commodos, embora a invernia chicoteasse, lá fóra, o povo, cujas necessidades jámais comprehendestes. O suffragio popular era o vosso pyjama folgado; os congressos, o amavel club da vossa displicente democracia: o habeas-corpus, as suaves pilulas para as irregularidades do regimen liberal. A constituição representava a paz do espirito, e era tão agradavel re-

correr aos seus dispositivos, como afundar nas poltronas e fumar um charuto.

A legalidade já vos fazia falta, porque ella tem isso de bom: evita o trabalho de pensar.

Nada mais terrivel para vós, ó velhos, do que serdes obrigados a meditar, a conjecturar. Detestaes toda a tormenta da vida interior, os tremendos enigmas dos problemas humanos e das questões graves da Patria. Um paiz em revolução é para vós, ó homens de idade avançada, tão incommodo como se vos faltassem as mil pequenas cousas de vossos habitos pacatos, cultivados em quarenta annos de vida material, sem finalidade, sem inquietações.

Esses problemas, que estão permanentemente de pé, e que nos preoccupam, a nós, que continuamos afflictos, apesar da vossa Constituição, podeis agora relegar aos cuidados do proprio jogo dos acontecimentos, na evolução determinista da democracia liberal.

*

* *

No inclemente deserto das angustias collectivas, tendes, agora, a vossa arvore frondosa. E' o

mesmo tronco de 1891, que transportastes, como a Arca da Alliança, através do nomadismo de 1930 a 1934, em que não soffrestes as torturas da Nação, mas padecestes a falta de commodidade e andastes sedentos e famelicos, por vos faltar o alimento da politicagem e o maná do minimo esforço, que o direito consagrado e bolorento das tulhas da velha chicana juridica, vos facultava a cada passo.

Vós, que preferis ao alimento eternamente renovado dos povos ageis e moços, a fructa da mesma arvore em que se fartaram os ultimos homens do Imperio e os primeiros da Republica, ficae com a vossa Constituição. Ella vos dará tudo. Tereis, novamente, o Brasil dividido em vinte nações rivaes; tereis, outra vez os municipios escravizados ao partido situacionista de cada Estado; tereis, de novo, o cangaceirismo, o coronelismo e o bacharelismo; tereis, repetidos, os congressos estaduaes dominados pelos satrapas de cada provincia, e os congressos federaes, com bancadas de todas as naçõeszinhas regionalistas, entre as quaes não veremos a bancada do Brasil; tereis, de quatro em quatro annos, eleições para presidente da Republica, as quaes servirão de pretexto a novas revoluções;

derramareis, nas lutas fratricidas, o sangue dos innocentes e accendereis o odio entre os filhos da mesma Patria; desfibrareis o caracter dos humildes, dos dependentes, obrigando-os a votar dentro de uma privada, onde a ingratidão ou a covardia exalarão seu fetido suor; opprimireis os fracos, collocando-os ao lado dos fortes em iguaes condições e direitos; permittireis que a imprensa se venda a particulares, a estrangeiros, usando da liberdade de prostituir-se; continuareis materialistas e pedantes, cosmopolitas e tão liberaes que permittireis que burguezes se entreguem a todas as immoralidades, emquanto as vossas policias cortarão a sabre os operarios envenenados por esses mesmos burguezes gozadores; formareis vossos partidos e vos odiareis mutuamente, enchendo as columnas dos jornaes com escandalos; esquecereis todas as angustias de cincoenta milhões de brasileiros, que continuarão a soffrer todos os vexames do capitalismo internacional; mantereis nossa Patria, de accordo com vossa Constituição, como uma colonia de Rotschild e um campo de propaganda de Trotzky; perturbareis a Segurança Nacional cohonestando com o velho Estatuto a existencia de organizações extremistas, mascaradas, de liberalismo e

falso nacionalismo; facilitareis o triumpho completo do communismo! Deveis estar satisfeitos, ó velhos!

*

* *

Ficae á sombra de vossa ravore. Comei o vosso fiambre mumificado. Bebei na lympha dos direitos antigos.

Nós continuaremos na tempestade, batidos pelo vento do seculo, pelas rajadas das lutas vivificadoras, sem temer os raios de todos os infortunios que flammejarem sobre nossas cabeças.

Nós comeremos o pão amargo do ostracismo, das perseguições e dos soffrimentos que retemperam, que dão aos nossos nervos a dureza do aço. Não nos dessedentaremos na fonte dos vossos direitos ,mas mitigaremos nossa sêde de justiça na agua viva dos deveres que nos impomos e que imporemos á Nação.

Levamos comnosco as dôres de uma Patria. Della sairão milhares de soldados que marcharão na nossa marcha.

Ficae com a vossa Carta Constitucional, capa preta de communistas e banqueiros; nós ficaremos

com a revolução que não é de "armas", como as vossas mediocres mashorcas, porém de "idéas", porque essa nossa revolução não está morta e caminha inquieta e torturada, espiritual e profunda, apezar de todos os Te-Deums que se cantaram para festejar a sua morte.

Podeis dormir, ó velhos, á sombra da vossa arvore benigna. Nós não dormiremos. Estaremos perpetuamente insomnes.

Deus accordou o Brasil. O odor dos vossos entorpecentes não perturbará nossa vigilia sagrada. Retumba, por todo o territorio do paiz, o nosso passo firme. Um espirito immortal palpita em nossas bandeiras, vibra no halito das nossas legiões e canta no clamor dos tambores dos "camisas- verdes", que retumba na hora do vosso crepusculo, como um annuncio de alvorada!

XII

Nós e os escravos de Stalin

O communismo vive como satelite de Moscou, recebendo a luz vermelha de directivas internacionaes; o Integralismo fulgura como um sol, projectando o seu clarão sobre o mundo contemporaneo.

O communismo não apresenta nenhuma originalidade: é o mesmo bolchevismo russo, a mesma social- democracia allemã, o mesmo socialismo francez, o mesmo trabalhismo inglez, o mesmo fabianismo, o mesmo radicalismo, o mesmo agrarismo, o mesmo syndicalismo revolucionario, tudo expressão da zurrapa marxista, da technica soreleana, ou do evolucionismo darwiniano recebido em segunda mão.

O Integralismo é coisa nova, interessante, seculo XX, espirito da America, manifestação de um

Novo Pensamento, a produzir uma Nova Sociedade, uma Nova Economia.

O communismo é uma copia servil. O Integralismo é uma doutrina original.

O communismo recebe palavras de ordens do Exterior. O Integralismo traça novas directrizes aos povos.

O communismo obedece a autoridade que não está no paiz; ainda agora os communistas francezes declararam no Parlamento que seu chefe é Stalin e outros dizem que sua patria é a Russia.

O Integralismo não obedece a estrangeiros; seu chefe é nacional e acima delle não ha chefes internacionaes.

O communismo recebe dinheiro de fóra do paiz. O Integralismo arranja-se com a prata da casa, vive do esforço dos proprios integralistas.

O communismo precisa occultar-se sob a mascara do "nacionalismo". O Integralismo não usa mascara: fala claramente o que quer.

O communismo faz causa commum com os liberaes, batendo-se pelas famosas "liberdades democraticas". O Integralicmo não é caudatario do liberalismo.

O communismo publica livros traduzidos. O Integralismo publica livros originaes.

O communismo é orientado por technicos estrangeiros. O Integralismo é dirigido exclusivamente por brasileiros.

O communismo no seu proprio ritual é um tributario do soviet russo: seu cumprimento é um punho fechado e um grito: "Urss"!

O Integralismo é profundamente autochtone: seu cumprimento é o braço erguido para o céo, como fazem os indios brasileiros, e o grito que parte de um "camisa-verde" é o "Anauê" das tabas selvagens dos tupys americanos.

O communismo adopta uma bandeira vermelha com a foice e o martello, a mesma bandeira de todos os commuistas do mundo, que resolveram ser vassalos dos commissarios do povo, judeus da Russia. O Integralismo, se fosse uma copia do Fascismo, adoptaria o "fascio littorio", e se fosse uma copia do Hitlerismo adoptaria a cruz "swastica"; entretanto, sua bandeira é azul e branca e seu symbolo, é o "Sigma", que indica uma nova philosophia de vida.

O communismo usa sempre de palavras que são verdadeiros "lugares communs", verdadeiras

chapas que já se tornaram ridiculas: "luta contra o imperialismo e o fascismo", "socialização dos meios de producção", "pressão das massas", "liberdades democraticas", etc. O Integralismo creando um novo sentido de vida e tendo uma concepção nova do universo, tem a sua propria technica, a sua propria linguagem.

O communismo é uma copia a papel carbono. O Integralismo é um documento original.

Os ignorantes, que nunca leram as obras integralistas, quando falam em publico sobre essa doutrina, não reparam que estão se expondo a um ridiculo tremendo, ao affirmar que o Integralismo é uma copia do Fascismo. Quem são elles? Os liberaes, que querem applicar aqui o velho liberalismo inglez que já falliu na Inglaterra e o velho democratismo francez ou o americano, que já falliram redondamente nos seus paizes; ou então os socialistas de meia tigela, que falliram com o trabalhismo de Mac Donald, com a tentativa judaica de Weimar, com os ministerios belgas e francezes, que tendo tido o governo nas mãos, nada fizeram, com os governos esquerdistas da Hespanha, que lançaram o paiz nas garras da anarchia. São esses os que dizem que copiamos. Dizem sem nunca terem lido o que dizem

mais de vinte volumes que o Integralismo já publicou. A sua ignorancia a respeito do Integralismo é de causar dó.

Si, para argumentar, dermos que a concepção do Estado segundo o Integralismo é a mesma da Italia, da Allemanha, da Austria, de Portugal, ainda ahi seria leviandade dizer que o Integralismo é uma copia. Basta raciocinar um pouco. Que concepção de Estado seria essa? A do Estado Nacionalista, autoritario, interventor, director da Economia. Perguntamos: será possivel constituir esse Estado Nacional, copiando um Estado estrangeiro? Então não seria nacional e o principio doutrinario teria cahido por terra. Isso quer dizer que, mesmo dada a hypothese de que a concepção doutrinaria do Estado fosse absolutamente identica entre Fascismo, Hitlerismo, Salazarismo, Dolffismo, Integralismo, isso só demonstraria que cada uma dessas manifestações politicas são absolutamente originaes. Por que? Porque o "principio" sendo o nacionalismo, não haveria mais nacionalismo no dia em que umas copiassem as outras.

O mesmo não se dá com o liberalismo democratico nem com o communismo russo.

O liberalismo é uma copia servil; o communismo é uma roupa de carregação.

O Integralismo, entretanto, é uma nova concepção do universo e do homem, segundo o sentido novo do seculo XX.

O communismo está raciocinando com a mesma cabeça com que seus antepassados raciocinaram em 1849. O communismo, como disse muito bem Henri de Man, é uma "forma particular de uma mentalidade geral do seculo XIX". Isso quer dizer que o communismo não se limita a ser um tributario dos judeus russos; é tambem um tributario, um vassalo, um escravo de uma forma de mentalidade, que predominou nos meiados do seculo passado e que terminou o seu cyclo na Grande Guerra.

O Integralismo não renega o cabedal scientifico fornecido pelo seculo XIX. Utiliza-se das conquistas experimentaes do seculo XIX, porém não se escraviza á forma de mentalidade de uma época em que os cerebros se acostumaram a certo processo de pensar inherente aos habitos do proprio experimentalismo scientifico.

Esse experimentalismo scientifico tendo ido aos extremos da analyse, attingiu as syntheses supremas. No campo da chimica, por exemplo, essa mar-

cha é evidente. No campo da astronomia e da mathematica, essa nova forma de pensar é uma das expressões mais surprehendentes do seculo XX. Não é possivel, depois da theoria dos ionios e depois do relativismo einsteniano, raciocinarmos com a mesma mentalidade do tempo de Lavoisier e de Newton. A propria historia, depois dos methodos de Spengler, adquiriu um poder de supervisão imprevisto aos homens de sobre casaca dos tempos passados. A sociologia ganhou uma capacidade nova, depois dos methodos intuitivos de Keysserling. No emtanto, o communismo ainda está raciocinando, em tudo e por tudo, com o cerebro velho. E' como alguem que se vestisse com sobrecasaca, chapéo armado, botinas de elastico, gravata de filó negro. E o curioso é que se dizem modernos!

Esses communistas que, na maior parte nunca leram Marx e nunca se interessaram pela sorte do operario, usam da velha demogagia leninesca de uma época que já passou e alardeiam nos salões burguezes em que se apesentam como authenticos burguezotes, a sua grande novidade em materia de philosophia, de sociologia, de politica: Freud.

A grande tisana delles é Freud.Serve para tudo. O desenvolvimento das pesquizas scientificas de de-

zenas de psychologos experimentaes, entre os quaes Grasset, que Freud offereceu num esforço applicado em restricto campo das sciencias universaes, foi transformado num charlatanismo bem caracteristico dessa "forma de mentalidade" inherente ao seculo XIX, a que se refere Henri de Man. E' sempre a applicação de um principio particular adstricto a um pequenino espaço da sciencia, á interpretação geral dos phenomenos, vicio rigorosamente marcante do processo mental do seculo passado. São as innumeras "chaves" dos enigmas que esses supersticiosos crendeiros passadistas sempre usaram e que tiveram, em phases diversas, outros nomes, conforme vinham de Spencer, de Haeckel, de Lapouge, de Gumplowitz, de Marx, cada qual unilateral na consideração do mundo e de seus movimentos.

O Integralismo é uma concepção absolutamente seculo XX e não é mesmo para ser entendida por macacos, por copiadores servis, por tributarios passivos, por individuos incapazes de comprehender a época em que vivem.

E' por isso que a maneira de sermos tratados, nós os integralistas e os communistas, pelos estrangeiros é muito differente.

Ainda agora tenho em mãos uma carta do prof. Richard Patee, da Universidade de Porto Rico, falando-me da repercussão que está tendo nas Antilhas, a doutrina integralista, e pedindo-me mais livros, afim de satisfazer a curiosidade despertada pelo nosso movimento em Porto Rico, em Cuba e em todas as Antilhas.

Tenho aqui uma carta do Chile, assignada pelo sr. Carlos Grez Perez, fazendo identico pedido, dado o vivo interesse que temos despertado na gloriosa Republica do Pacifico. Os "apristas" do Perú, pediram aos nossos companheiros de Manáos, conforme me escreve o chefe provincial do Amazonas, material nosso, dada a curiosidade em torno de nosso movimento. Na Argentina, o nosso "Manifesto de Outubro", publicado em lingua hespanhola, despertou um sentido novo e provocou tal interesse, que ainda neste momento estou attendendo a um pedido de uma grande agencia telegraphica, que quer uma entrevista, longa e minuciosa, para um grande jornal portenho. Nossos livros têm encontrado uma enorme acolhida em Buenos Aires. Nos Estados Unidos, o jornal mais importante "New York Times" publicou um longo artigo a nosso respeito. Isso tudo na America.

Na Europa, basta dizer que, pela primeira vez, o Brasil é solicitado em vez de solicitar. Eu nunca escrevi a organizações européas, nunca lhes pedi coisa alguma. Entretanto da Inglaterra nos pediram livros porque nosso movimento repercutiu lá. Em Portugal, longos estudos têm sido publicados a nosso respeito. De França, recebo o pedido de uma entrevista minuciosa para "Le Temps", o jornal de maior prestigio de Paris.

E' que, apesar dos communistas analphabetos e dos liberaes ignorantes insistirem em nos julgar sem nos ter lido nunca, apesar de se collocarem numa posição commoda de cretinice, procurando ridicularizar o Integralismo, attitude essa que irá causar riso das gerações futuras, o movimento do Sigma, tendo já se irradiado por toda a nossa carta geographica, projecta a sua luz propria, intensa, sobre o Exterior.

Esta é a doutrina nova de seculo XX. Este é o pensamento genuino da America, do extremo occidental. Esta será a marcha do Occidente contra o Oriente. E' daqui que partirá a palavra nova ao mundo.

Os communistas, miseros satelites, sem luz propria, pobres vassalos da III Internacional, párias da

grande casta dos judeus internacionaes, escravos do soviet russo, mercenarios da nova Carthago, oppressores do operario, antomatos das palavras de ordem estrangeiras, esses não interessam, absolutamente, lá fóra.

Quem, fóra do Brasil, se interessa pelo communismo brasileiro? Que tem elle de original? Elle é uma copia servil, e nada mais.

E quem os considera assim, quem os julga assim, não somos nós. E' o proprio Stalin. No anno passado, perguntado por um jornalista que pensava o Czar Vermelho dos communistas sul-americanos, elle respondeu textualmente:

— Eu não penso nelles; elles é que devem pensar em mim.

Brasileiros! E' contra essa miseria moral que nós, os integralistas brasileiros, nos levantamos!

Brasileiros! Nós, integralistas, não temos que dar satisfações a estrangeiros! Não admittimos aqui palavras de ordem, nem de Stalin, nem de Hitler, nem de Mussolini, nem de Trotzky. Somos independentes. Somos dignos. Somos altivos. Somos livres. Esses que clamam pelas "liberdades democraticas" são miseros escravos.

Stalin não pensa nelles. Elles é que devem pensar em Stalin!

XIII

Soffrei, sonhadores do Bem!

Comprehendo agora, mais do nunca, o motivo porque os temperamentos delicados, as organizações nobres do coração, do cerebro, da sensibilidade, votam um profundo horror á acção pratica, no campo da politica, mesmo quando essa politica é aquella que, no dizer de Joaquim Nabuco, se escreve com "P" maiusculo.

Difficil é construir uma Patria, affirmei eu no discurso que pronunciei á beira da sepultura de Nicola Rosica, primeiro martyr da idéa do Sigma. Escrevendo, mais tarde, um artigo sobre "O drama dos constructores de Patrias", repeti esse pensamento.

As difficuldades são de todos os aspectos e natureza, porém as maiores não são aquellas oriun-

das da aggressividade adversaria no campo da luta das idéas ou mesmo das ameaças de violencias; essas seriam as unicas justificaveis numa campanha que objectiva mudanças radicaes numa velha sociedade.

O que neurastheniza, aborrece, enjôa, numa luta, como esta, em que nos empenhamos, é o despertar das larvas de todos os lixos humanos, o fermento putrido de toda a immensa vasa que o lutador tem de pisar, atravessando os ambientes sociaes inevitaveis numa aspera marcha para o ideal.

Confesso aos camisas-verdes que tenho meus dias de tedio infinito, de um "spleen" acabrunhante, e isso se dá quando vejo o rastejar de repteis de certa especie de adversarios que temos, incapazes de discutir idéas, incultos, quasi analphabetos, porém de caracter perverso, instinctos crueis e attitudes repugnantes.

O Integralismo é um systema de idéas. Como tal deve ser discutido. Mas discutido, em face dos textos nossa doutrina, em face da realidade do que dizemos todos os dias.

Os nossos adversarios, porém, não podem discutir idéas por serem ignorantes e odiarem toda sorte de discussão superior em que se sentem asphy-

xiados. Nestas condições, o que fazem? Remexem-se no lodo. Mentem. Calumniam. Injuriam. Deturpam. E' o seu unico processo.

Dispondo de elementos em redacções de jornaes e em agencias telegraphicas, dão-se ao sport dos carapetões ridiculos e das interpretações envenenadas de todos os factos, que elles apresentam como lhes convem. Dispondo de gente de uma sórdida burguezia, mediocre e odienta contra todas as manifestações superiores, intrigam, armam ciladas, preparam canalhices de toda a especie. Dispondo de algumas duzias de imbecis, sem capacidade ao menos para crear um pouco de humor e de ironia fina, cáem no deboche grosseiro, na chalaça torpe. Contando com a boa fé das massas, inventam toda a sorte de infamias, que publicam, safadamente, com o velho descaramento a que Ruy Barbosa se refere numa luminosa pagina sobre Aretino.

E dizer-se que todo o homem que se dispuzer a trabalhar por sua Patria terá de encontrar esses repteis no seu caminho! E dizer-se que todos os que se sacrificam incendiados de amor pela sua terra e pela sua gente, terão de atravessar esses pantanos! E dizer-se que todos os bons serão atassalhados! To-

dos os sonhadores escarnecidos! Todos os lutadores apedrejadss!

Todo homem publico terá de sorver esse calice de amargura. Quem escapou delle? Pois até hoje não se reproduzem infamias contra Cesar? Até hoje não pesam sobre Platão as insinuações perversas de Aristophanes, o chalaceiro superficial que fez rir as multidões da Grecia?

A interpretação dos factos quotidianos, por pessôas mesmo de boa fé torna-se ridicula em face da realidade desses mesmos factos; calcule-se quando essa interpretação traz uma dóse de maldade...

Napoleão Bonaparte escreve, com muito acerto, esta phrase admiravel: "Les veritables verités sont bien difficiles à obtenir pour l'histoire. J'ai vu me disputer à moi la pensée de ma bataille, me disputer l'intention de mes ordres et prononcer contre moi. N'est ce pas le dementi de la creature vis-a-vis de celui qui a crée?"

Isso quer dizer que os acontecimentos narrados por varias pessôas tomam os aspectos os mais differentes. E' dahi que os calumniadores, os injuriadores, tiram a possibilidade de suas invencionices, contra todos aquelles que audaciosamente se

projectam na vida de um paiz, pretendendo mudar o eixo da historia.

Quem lêr a vida de George Washington, hoje considerado o maior dos americanos mortos, o fundador da Patria, horripila-se deante das calumnias e injurias que elle soffreu. Accusaram-no de tudo, até de ladrão! Na sua extrema pobreza, o heróe nacional, o autor da Independencia Americana, foi accusado de ter vendido a Nação á Inglaterra, foi accusado de ter recebido dinheiro estrangeiro e de delapidar o erario! Um homem de coragem quiz defendel-o. Foi Hamilton. Esse homem foi apredejado, ensanguentando-se deante da turba manobrada pelos follicularios, pelos sórdidos chacaes que sempre acompanham os genios na sua trajectoria. Hoje, os descendentes dos calumniadores de Washington examinarão cheios de vergonha as paginas da vida desse homem que tudo sacrificou pela sua Patria, porque ali encontrarão os nomes de seus bisavós na farandula dos máos e dos deturpadores dos factos.

*
* *

Quando isso se dá na vida dos grandes genios que illuminam uma Patria, não seremos nós, homens

que temos apenas a boa vontade de salvar nosso Brasil que teremos direito de nos queixar das mentiras, das infamias e torpezas de nossos inimigos.

No meio do tedio profundo em que nos envergonhamos do proprio genero humano capaz de produzir taes Aretinos, temos de nos consolar com estas palavras de Cavour, gloria immortal da Italia: "desde que entrei na carreira politica, aprendi a supportar as injurias, as calumnias, as insinuações malignas; desprezei-as no começo, quando vinham das praças e tinham por interpretes "imbecis jornaes"; hoje não as desprezo menos, quando se levantam dos bancos dos negociantes e dos salões doirados".

Camisas-verdes! Não ha outro remedio, senão enfrentar esta tempestade de lama. Não podemos ter a pretensão de sermos melhores e mais afortunados do que Bolivar, Socrates, José Bonifacio de Andrada e Silva e todos os que lutaram pela grandeza de uma Patria. Lembrae-vos que George Washington, accusado de gatuno, de vendilhão da Patria, de traficante vulgar, chegou, no auge do soffrimento, a dizer: "eu me sinto mais feliz morrendo!". E, emquanto elle assim dizia, depois de ter outorgado a

independencia á sua Patria, depois de ter rejeitado a corôa de imperador, depois de dar tudo ao seu povo, encontrando-se na mais commovente pobreza, um follicularío da época escrevia num pasquim desses que sempre apparecem quando alguem quer levantar as forças de uma Nação: "nunca houve paiz mais prostituido por um homem do que a nação americana foi prostituida por George Washington, criminoso notorio, larapio vulgar, peor do que um Nero".

Hoje, esse larapio, esse Nero, esse criminoso é o idolo da Grande Patria, o symbolo de um Povo, a gloria immortal de uma Nação. Os jornaes ficaram amarellados nos museus mostrando a infamia dos inimigos da Patria e a baixeza dos dectractores do grande filho dos Estados Unidos da America. O grande Washington, porém, bebeu o nectar familiar dos genios: a amargura!

Tudo isso é um conforto, para nós, pequeninos, que temos a petulancia de querer libertar o Brasil, transformar este paiz escravizado numa grande Nação.

Nas horas de tédio, de enjôo, de repugnancia, leio a vida desses homens. Então comprehendo porque, em vez de discutirem nossas idéas, nos accusam de receber dinheiro de Hitler, de Mussolini, de sermos estipendiados pelos capitalistas, pela burguezia e pelo clero. Comprehendo porque motivo tambem a burguezia e certa parte do proprio clero nos combatem, senão directamente, pelo menos por vias indirectas. Comprehendo porque nos "salões doirados" a que se refere Cavour, o nome do vosso Chefe é objecto de criticazinhas baixas. Nesses salões doirados se commenta muito mais a protervia dos folliculários de baixa estofa do que em qualquer outro logar.

Comprehendo qual o motivo porque certos jornaes e agencias telegraphicas deturpam acontecimentos, apresentando-os ao publico sob um aspecto diverso. Comprehendo porque razão nos bastidores da politicalha se concertam planos de desmoralização das pessoas que rodeiam o vosso Chefe. Comprehendo tudo, integralistas! Essa sempre foi a arma dos mediocres.

A mediocridade não tolera coisa alguma acima do seu nivel de pantano. A incapacidade congenita dos fracos de espirito, de coração e de caracter, não

supporta a virilidade creadora e o impeto renovador dos fortes.

Olavo Bilac tinha razão quando escreveu que "elles" nem ao menos possuem "força na inveja e elevação no insulto". Mas foi tambem Olavo Bilac quem num soneto prophetico, annunciou a marcha dos "camisas-verdes" exclamando: "Nem sempre durareis, éras sombrias de miseria moral! A aurora esperas, ó Patria! E ella virá com outras eras, outro sol, outra crença, em outros dias!"

E, proseguindo no seu clamor divinatorio, o poeta racial avisa: "David renascerá contra Golias; Alcides contra os pantanos e as féras!"

E o nosso Brasil, estou convencido, ha-de, quer queiram ou não queiram esses que procuram humilhar-nos, offender-nos, calumniar-nos, injuriar-nos, — o nosso Brasil ha-de ser, quer "elles" queiram ou não queiram, uma grande Nação!

Soffrei, pois, ó "camisas-verdes"! E' o imposto da vossa gloria, o gosto amargo do triumpho e o martyrio dos sonhadores do Bem!

XIV
O Integralismo não é extremismo

A Acção Integralista Brasileira tem a sua existencia e o seu funccionamento garantidos pelas leis do paiz e, principalmente, pela Constituição do Republica. Faculta esta aos brasileiros plena liberdade de associação, excepto no caso em que a associação vise pregar a guerra ou methodos violentos para subverter a ordem politica ou social (art. 113, n. 12, combinado com o n. 9).

Ora, a Acção Integralista Brasileira, sociedade civil devidamente registrada e partido politico tambem registrado no Superior Tribunal Eleitoral declara no art. 3.º de seus Estatutos:

"A A. I. B. objectiva a reforma do Estado, por meio da formação de uma cultura philosophica e juridica, de sorte que o povo brasileiro, livremente,

dentro das normas da Constituição de 16 de julho de 1934 e das leis em vigor, possa assegurar, de maneira definitiva, evitando luta entre provincias, entre classes, entre raças, entre grupos de qualquer natureza e, principalmente, evitando rebeliões armadas: — a) — o culto de Deus, da Patria e da Familia; b — a unidade nacional; c) — o principio da ordem e da autoridade; d) — o prestigio do Brasil no Exterior; e) — a justiça social, garantindo-se aos trabalhadores remuneração correspondente a suas necessidades e á contribuição que cada qual deve dar á Economia Nacional; f) — a paz entre as familias e entre as forças vivas da Nação, mediante o systema christão das corporações; g) — a economia, que garanta: I — a intangibilidade da propriedade, até ao limite imposto pelo bem commum; II — a iniciativa particular orientada no sentido da maior efficiencia da producção nacional; III — a circulação das riquezas e o aproveitamento de nossos recursos naturaes em beneficio do povo brasileiro; IV — a prosperidade e a grandeza da Patria; h) — a liberdade da pessôa humana, dentro da ordem e da harmonia social; i) — a grandeza e o prestigio das classes armadas; j) — a união de todos os brasileiros".

Basta a analyse desse artigo de seus Estatutos e das respectivas alineas para se concluir que a Acção Integralista Brasileira condemna os methodos da violencia.

O Manifesto de Outubro

E isso é doutrina integralista desde o primeiro dia, muito antes da Constituição e da Lei de Segurança. A A. I. B. appareceu no scenario brasileiro com um documento que constitue a sua base e que foi publicado em 7 de outubro de 1932, ainda sob a dura lição dos erros que significam as insurreições armadas num paiz onde necessaria se torna uma revolução cultural e espiritual profunda, capaz de erguer mais alto a mentalidade da juventude que terá de dar os futuros estadistas da Patria. Esse documento é o Manifesto de Outubro.

Naquelle tempo ainda não existia a Lei de Segurança Nacional, que só veiu em 1935, nem o actual ministro da Justiça era ainda esteio da ordem. Se o Manifesto de Outubro tivesse apparecido depois da Lei de Segurança, poderia parecer uma "sahida" do Integralismo para se eximir á sancção penal. Mas, muito ao contrario, o Manifesto de

Outubro foi possivelmente um documento que influiu na mentalidade de illustres politicos brasileiros, que tinham sido outrora partidarios de toda a sorte de violencias e que agora estão transformados em pacatos cidadãos e conspicuos defensores da ordem publica.

O Manifesto de Outubro tomou esse nome, por ter sido publicado naquelle mez, em 1932; elle, porém, tinha sido escripto em fins de maio daquelle anno, justamente na occasião em que muitos politicos iam á Europa comprar armamentos e outros conspiravam preparando a revolução. Foi pena que não o tivessemos publicado logo, porque talvez evitassemos que muitos brasileiros, tão uteis hoje á defesa da ordem, andassem nas infrutiferas confabulações que deram como resultado tanto sangue derramado. Nesse documento está escripto (capitulo VI):

"Declaramo-nos inimigos de todas as conspirações, de todas as tramas, conjurações, conchavos de bastidores, confabulações secretas, sedições. Nossa campanha é cultural, é moral, é educacional, é social, ás claras, em campo razo, a peito descoberto, de cabeça erguida. Quem se bate por principios não pecisa combinar coisa alguma nas trevas.

Nossa Patria está miseravelmente lacerada de conspiratas. Politicos e governos conspiram".

Por que não foi publicado esse documento em maio? E' que, na occasião, se preparava uma revolução, e os então integralistas theoricos Almeida Camargo e Motta Filho aconselharam-me a esperar que a borrasca passasse.

De ha muito, pois, que os integralistas são partidarios da ordem, e isso de graça, sem interventorias nem ministerios, apenas convencidos de que com brutalidade não se salvará nossa Patria.

Todos os integralistas actualmente inscriptos e que estiveram nas revoluções de 22, 24, 26, 30 e 32 sabem que eu sempre affirmei, embora admire o heroismo dos revolucionarios, que o Brasil não se salvará com esses movimentos reflexos, subconscientes, e sim com um movimento cultural, moral e espiritual.

Esse Manifesto de Outubro de 1932, nos seus 10 capitulos, repete, incessantemente o pensamento de Paz, Ordem, Autoridade, Disciplina, Unidade Nacional, Concordia e Harmonia Social. São capitulos longos. Vejamos, ao menos, algumas phrases:

No Cap. I — "Os homens e as classes podem e devem viver em harmonia. Todos os homens são susceptiveis de harmonização social".

Passemos para o Cap. II; lá está: "Mas o Brasil não poderá realizar a união intima e perfeita de seus filhos, emquanto existirem Estados dentro de Estado; partidos politicos fraccionando a Nação; classes lutando contra classes; individuos isolados exercendo acção pessoal nas decisões do governo, emfim todo e qualquer principio de divisão do povo brasileiro". Só esse trecho é sufficiente para mostrar como somos avessos á violencia, á divisão que géra a luta.

Entrando no Cap. IV, vemos a affirmação do nacionalismo e a condemnação da luta de raças; ali está o principio de união do povo brasileiro, que os partidos regionaes tentam separar cada vez mais para crueis e sanguinolentas guerras fratricidas: "Temos de nos affirmar como um povo unido e forte, que nada mais poderá dividir".

Examinando o Capitulo V, surprehendemos um pacifismo quasi gandhista, uma attitude de não cooperação com a politicagem e as conspirações permanentes, e esse capitulo termina falando da força integralista, que é força moral, força da vontade

nacional, um dia organizada numa unanimidade imponente.

O Capitulo VI que esclarece o anterior, é uma condemnação vehemente, tremenda, aos methodos de violencia, aos movimentos armados, á mashorca, segundo já vimos atraz; esse capitulo é tão forte que não pôde ser publicado em maio de 1932, devido á atmosphera de São Paulo, que poderia suffocar os moços idealistas que surgiram com a idéa da paz e da ordem quando o governo ali preparava a revolução.

A questão social é tratada no Capitulo VII e ali a doutrina é a da solidariedade, da harmonização de interesses, começando essa pagina com estas palavras: "A questão social deve ser resolvida pela cooperação de todos, conforme a justiça e o desejo que cada um tem de progredir e melhorar". O Capitulo VIII é um hymno á intangibilidade, á autonomia, á liberdade da Familia, á paz social. No Capitulo IX é focalizado o municipio mostrando-se quanto ha de insensato nas lutas locaes, na disputa das prefeituras por partidos. Finalmente, o Capitulo X é um resumo de todos os outros e synthetiza o pensamento integralista de concordia humana e de grandeza nacional.

Como se vê, muito antes da Lei de Segurança Nacioal, que está apenas no papel, nós integralistas, escrevemos nos proprios corações dos camisas-verdes os preceitos fundamentaes da segurança da Patria.

As milicias integralistas

As milicias integralistas não existem mais, desde o II Congresso Integralista de Petropolis, realizado em março deste anno. Ellas tinham sido mais uma ordem quasi religiosa do que uma milicia. Cumpriram o seu destino. Ellas tinham por missão arrancar a mocidade da Patria das conspirações, que ainda hoje lavram numa parte da burguezia liberal; arrebatal-a á influencia deleteria dos politicos mashorqueiros; afastal-a dos vicios elegantes, dos prazeres nocturnos, que a desfibravam; levantal-a do desanimo, da apathia, do scepticismo; erguel-a do materialismo, da futilidade; libertal-a do dominio dos instinctos; desmagnetizal-a, sacudindo-a da attitude de adoração ao cosmopolitismo; destruir nella o lamentavel complexo de inferioridade racial e nacional.

As milicias salvaram muitos moços até de doenças physicas, dando-lhes uma expressão de saude e de energia tão necessaria á Patria.

Nós acabámos com as milicias para evitar más interpretações dos hermeneutas communistas que se infiltraram no poder liberal. Essas milicias desarmadas, respeitadoras das autoridades constituidas, ensinavam o optimismo, a alegria, o enthusiasmo á juventude, e ao mesmo tempo, constituiam uma mobilização permanente, prompta a se pôr á disposição da ordem publica, nos instantes em que esta estivesse ameaçada pelos golpes dos extremistas. Da nossa disposição a esse respeito poderão attestar as proprias autoridades governamentaes. Mas o facto é que acabamos com as milicias. Os politicos julgaram que, assim, teriam em disponibilidade os moços, para delles se utilizarem nas mashorcas e golpes armados que andam continuamente preparando até mesmo nas sombras dos palacios. Os integralistas, porém, aprenderam que os golpes de força não solucionam os problemas de uma Patria onde o primeiro trabalho é crear a consciencia da grande Nação.

Integralismo, Fascismo e Hitlerismo

Desde o primeiro dia tenho dito e repito que o Integralismo é completamente differente do Fascismo e do Hitlerismo, porque a nossa missão é muito maior. Na Italia e na Allemanha existia anteriormente o "espirito nacional consciente", existia uma Nação. No Brasil nada disso existia. Cumpria crear a Nação. Crear uma Nação é fazer coisa absolutamente nova. Sobre essa base nova, lançar os lineamentos de uma civilização tambem nova. Não temos aqui os residuos das civilizações mortas. Não temos aqui de carregar, como Zarathustra, um cadaver ás costas. O povo é creança, o paiz é joven, immensas as reservas de energia. E' preciso crear a Nação. Essa obra exige ordem. Na anarchia nada se fará. Não estamos realizando trabalho para um quadriennio, nem para um decennio, mas estabelecendo tarefas para varias gerações.

Isto, que o Integralismo está fazendo foi advinhado por Olavo Bilac e por Farias Brito. Este grande philosopho, no "O Mundo Interior", escreve estas palavras que têm um impressionante tom prophetico: "Ouve-se como que o ruido de uma

musica distante, a harmonia longinqua de um canto de guerra, como a annunciar a invasão de um exercito salvador"...

A milicia integralista era a realização da prophecia de Farias Brito. O signal da alvorada. Ella, mesmo agora, que objectivamente não existe, é viva nos corações, porque não é uma milicia de "armas", porém de almas. E se alguem não entender isto, guarde para que seus netos leiam e elles entenderão.

A organização actual do Integralismo

A A. I. B. transforma as milicias em escolas de educação e cultura physica. As finalidades da A. I. B. estão nos seus Estatutos:

a) — funccionar como um partido politico, de accordo com o registro feito no Superior Tribunal Eleitoral;

b) — funccionar como centro de estudos e de educação moral, physica e civica.

De conformidade com a alinea a), funcciona uma Secretaria Nacional de Organização Politica, abrangendo os serviços eleitoral, e syndical, departamento feminino, assistencia social, estatistica, etc.

De accordo com a alinea b), funccionam as seguintes Secretarias Nacionaes:

I) — De doutrina, com um departamento de philosophia, de economia publica, de direito, de pedagogia; outro de pesquisas sociologicas brasileiras, estudos de finanças, de administração, etc..

II) — De Cultura Artistica, com departamento de musica, pintura, esculptura, architectura, literatura, etc..

III) — De Educação e Cultura Physica, com departamentos de athletismo, gymnastica, etc..

Finalmente, uma Secretaria Nacional de Finanças provê os recursos para essas despesas e uma Secretaria Nacional de Propaganda procura augmentar cada vez mais o numero de adeptos.

Essas secretarias se repetem nos ambitos provinciaes e municipaes.

Como se vê, a A. I. B. é uma organização de grande utilidade e alcance social cujos serviços são já enormes ao povo brasileiro, independente de qualquer preoccupação de ordem politica. No ultimo temporal da Bahia foi tal a benemerencia dos integralistas, que a Assembléa Constituinte, pela voz unanime de todos os partidos, rendeu-lhe uma excepcional homenagem. O que A. I. B. está fazendo

para alphabetizar o povo, accudir á miseria dos necessitados, curar as molestias tropicaes e ruraes do immenso interior brasileiro, é obra que só mesmo vendo se poderá apreciar devidamente, quer nos suburbios das grandes capitaes, quer no recesso das mattas, no sertão. Foi por isso, talvez, que deante de 3.000 camisas-verdes, o chefe municipal de Jaraguá, em S. Catharina, exclamou, emquanto todos choravam: "Chefe, se acabarem com o Integralismo, nós não temos mais gosto de viver!"

Para fazer tudo isso, precisamos de ordem e que cessem as conspirações tanto esquerdistas como liberaes, e, por vezes, até á sombra dos governos.

O Integralismo e o poder

O Integralismo pretende alcançar o poder? Sim, o Integralismo pretende, mas o seu Chefe não faz nenhuma questão disso, porque o movimento não lhe pertence, mas pertence á Nação.

Quando pretende o Integralismo attingir o poder? Eis ahi uma coisa que nunca preoccupou os camisas-verdes. Se não forem elles, serão seus filhos, porque o essencial é salvar o Brasil, transformal-o numa potencia respeitada.

De que maneira pretende o Integralismo chegar ao poder? Pela conquista gradual, firme, alicerçada, sem pressa, da consciencia do povo brasileiro, de modo que, um dia este se manifeste livremente.

Como pretende o Integralismo conquistar essas consciencias? Honestamente, propondo a sua doutrina e deixando que o livre arbitrio de cada um decida.

Que processo usa o Integralismo para expôr a sua doutrina? Dos processos adequados a cada degráo de capacidades intellectuaes. Para os mais cultos, publica livros, tendo já lançado mais de 50 volumes contendo a philosophia, o fundamento juridico, as bases economicas e o schema da estructura politica. Para os menos cultos, folhetos, boletins, artigos de jornal, pois temos já mais de 100 pequenos semanarios modestos, em todo o Brasil, disseminando a nossa doutrina. E, finalmetne, para os analphabetos, usamos da conversação, dirigindo-nos directamente ao seu coração e ao seu entendimento.

Como poderá saber o Integralismo do progresso que está fazendo no paiz? Pela estatistica das inscripções e pelos votos que se irão obtendo nas

eleições, de accordo com a lei eleitoral e a Constituição.

Como o Integralismo se portará num caso de golpe communista? Estará ao lado da ordem, seja ella qual fôr, ainda que sustentada pelos seus inimigos liberaes.

O uso da camisa verde

A letra c do art. 4 dos estatutos da A. I. B. diz que a nossa organização manterá cursos de educação physica. O uniforme dos alumnos dessas escolas é a camisa verde.

Tendo acabado com as milicias, poderemos usar a camisa verde? Perfeitamente, podemos, pois não ha lei nenhuma que a prohiba. Já ha tempos, na Assembléa Constituinte, o deputado esquerdista Leydner propoz a prohibição e ella cahiu por uma esmagadora somma de votos. Quando por occasião do estudo, discussão e approvação da Lei de Segurança, o deputado esquerdista Rodrigues apresentou uma emenda prohibindo organizações militarizadas e, nessa emenda, havia a palavra "uniformizadas". Pois essa palavra foi riscada, não passou, não figura no texto da lei.

Não existindo mais milicia, desde março, a A. I. B., entretanto está registrada como uma associação sportiva qualquer. Para existir milicia seria preciso que coincidissem os seguintes elementos: 1) postos militares hierarchicos; 2) exercicios que ultrapassassem os limites da simples "ordem unida", que se enquadra nas instrucções gymnasticas ou athleticas; 3) commandos e estados-maiores technicos; 4) armamentos; 5 aquartelamento com serviços regulares de dia. Nada disso existindo na A. I. B., quer dizer que nem mesmo a antiga milicia desarmada, que de milicia só tinha a significação moral e os postos, nem essa existe mais.

A camisa verde, portanto, é um uniforme em identicas condições aos uniformes de collegios, bandas de musica, associações religiosas, associações recreativas, sportivas ou typicas de caracter regional ou nacional.

O uso da camisa verde, uma vez que não está explicitamente prohibido pela Lei de Segurança Nacional, fica, ipso-jure, garantido pelo artigo 113, n. 2 da Constituição de 16 de julho de 1934, que diz:

"Ninguem será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei".

A lei prohibindo a camisa verde não existe, nem poderia existir, porque firmaria um principio absurdo. Logo, os integralistas podem usar a camisa verde, cujo modelo foi até approvado pelo Ministerio da Guerra que, como se sabe, autorizou-o na occasião opportuna.

O extremismo

O Integralismo é extremismo? Vejamos.

Pelo que se deprehende do artigo 113 da Constituição da Republica e pelo texto da Lei de Segurança Nacional póde-se definir o "extremismo" como a doutrina que faz propaganda de guerra ou processos violentos para subverter a ordem politica ou social.

A Lei de Segurança Nacional define o que seja a "ordem politica e social", no paragrapho 1.º do seu artigo 22, dizendo: "é a que resulta da soberania, independencia, integridade territorial da União, bem como da organização e actividade dos poderes politicos, estabelecidas na Constituição da Republica, nas dos Estados e nas leis organicas respectivas".

Para existir, portanto, crime contra a segurança nacional, é preciso que haja "propaganda de processos violentos para subverter a ordem politica e social", sendo esta definida pela fórma acima.

A Lei de Segurança, aliás, em cada um de seus artigos é clara, é precisa, não deixa duvida nenhuma sobre o assumpto. O pensamento do legislador é aquelle que está contido no preambulo com que o projecto se apresentou á Camara: é possivel mudar-se o proprio regimen, dentro das normas legaes vigentes.

A propaganda de qualquer idéa é garantida pela Constituição da Republica, no art. 113, n. 4, que diz: "Por motivos de convicções philosophicas, religiosas ou politicas, ninguem será privado de qualquer dos seus direitos".

No n. 9 do mesmo art. 113, a Constituição declara: "Em qualquer assumpto, é livre a manifestação do pensamento".

Ora, sendo livre a manifestação do pensamento, é claro que esse pensamento póde conquistar adeptos. Esses adeptos formarão uma corrente de opinião. Essa corrente póde avolumar-se, póde empolgar a Nação. A Nação é soberana e póde decidir. O pensamento se tornará acto, pela vontade

soberana da Nação, da maneira mais pacifica e legal.

Ou isso se dá, ou não existirá liberal-democracia, estaremos em pleno regimen de dictadura. Aliás, a Constituição e a Lei de Segurança Nacional são claras quanto a isso. E' punida a propaganda de guerra ou de processos violentos para subverter a ordem politica e social.

O Integralismo faz propaganda de processos violentos? Os nossos documentos officiaes são: os estatutos, o manifesto de outubro, as directrizes integralistas, a entrevista que concedi ha tempos ao "Correio da Manhã".

Resta vêr na pratica. Todos os nossos boletins, manifestos, artigos, livros e conferencias, systematicamente, jámais falaram em guerra ou violencia. Já publicamos mais de 50 livros. Em nenhum delles existe conselhos á violencia. Nossos jornaes ahi estão sahindo. Embora sem o contrôle, a censura dos poderes centraes do Integralismo, nunca surprehendemos um desses semanarios prégando methodos violentos e brutaes.

Temos dois annos de existencia (1). Algum dia aggredimos alguem? Os conflictos em que temos sido victimas foram sempre promovidos pelos com-

---

(1) Esta pagina foi escripta em 1934.

munistas: em Baurú, na praça da Sé, em Petropolis, em Barra do Pirahy, sempre fomos atacados porque até procissões e sacerdotes têm sido atacados por extremistas.

Tomámos parte, acaso, nalguma conspiração liberal? Nós sabemos que essas conspirações se fazem. A ethica individual, o cavalheirismo, a dignidade pessoal não nos permittem dizer mais. Algum dia nos surprehenderam em conjuras?

Queremos um dia vencer, pela nosso força moral, pela vontade soberana da Nação, numa marcha imponente na Historia. Nesse dia, desarmados de armas de guerra, mas armados de esperança e de fé, os proprios homens do governo de então não serão os primeiros a reconhecer que a Nação está lhes manifestando pacifica, mas majestosamente um pensamento e um desejo?

Analysemos, porém, mais a fundo o Manifesto de Outubro, e vejamos no ultimo capitulo, que é uma synthese dos outros, se queremos destruir tudo o que existe. Nós ali declaramos que queremos conservar os poderes classicos da Republica. No fundo, nós somos o resurgimento da democracia, por um processo novo da manifestação da vontade nacional.

Quaes são as modificações substanciaes que queremos introduzir no regimen vigente?

Em substancia, nada trazemos de anti-democratico, pois somos a democracia integral. Trata-se de um processo politico, que, substituindo o suffragio pelo voto dentro das corporações, sómente altera o mecanismo da vontade popular, tornando-a mais nitida, mais forte, mais pacifica, mais ordeira, mais verdadeira, mais de accordo com os interesses da segurança nacional. Em artigo que publiquei ha tempos, ha bem tempos, condemnei as dictaduras em termos vehementes. Só os povos selvagens as toleram. Nós queremos um governo que esteja a salvo de agitações dos partidos que attentam periodicamente contra a segurança nacional.

Nossos pontos de vista no campo da administração publica, da sciencia, das finanças, poderiam ser applicados em qualquer regimen liberal, sem alteração da ordem, e a prova é que Roosevelt está fazendo essa tentativa. Nós entendemos, apenas, que o governo não poderá executar um plano, como o da N. R. A. emquanto houver agitações e perturbações, prégação de methodos de violencias, conspirações, anarchia.

Base scientifica das leis

Se os factos sociaes, impressionando o centro consciente da Nação, vão traduzir-se em normas juridicas, a applicação dessas normas deverá inspirar-se no conhecimento dos factos sociaes, para a caracterização das figuras delictuosas, quando se tratar de sancção penal.

As leis que não se inspiram nos factos não terão base scientifica. Os seus interpretadores, não considerando esses factos, desvirtuam a indole das leis.

No caso brasileiro, cumpre indagar: — uma vez que se trata de sustentar a segurança nacional, quem são os criminosos que, habitualmente, têm attentado contra ella?

Somos forçados a estudar as revoluções, as sedições destes ultimos decennios. A conclusão é fatal: os que attentam periodicamente contra a segurança nacional "são os partidos estaduaes, os politicos regionaes".

Na disputa hegemonica, elles preparam a guerra. Os actos que praticam são muito mais perniciosos do que a propaganda de violencia. Os partidos

estaduaes fomentam discordias entre irmãos. Os partidos estaduaes fizeram a revolução de 30 e a de 32, a de 24 no Rio Grande, as agitações do Nordeste, desde 1910. Estudando-se com espirito experimental a nossa historia nestes ultimos tempos verificamos que os perturbadores contumazes da ordem politica e social "são os partidos estaduaes".

Existe, portanto, um erro que cumpre corrigir para que o Brasil não se esphacele. A unidade nacional periclita de quatro em quatro annos. A democracia periga ameaçada permanentemente de dictaduras subsequentes a golpes militares ou civis.De um momento para outro, uma conspiração burgueza póde abrir as portas a uma avançada communista.

O Integralismo não quer destruir, quer corrigir para evitar uma derrocada. Não faz guerra a pessoas, mas pretende curar as doenças do regimen, não destruindo-o, mas transformando-o, para que rejuvenesça. Quer crear um espirito nacional de enthusiasmo pela grande Patria. Dessa maneira, afastará os jovens das conspirações estereis. O Integralismo não é um extremismo, nem do ponto de vista pratico, como se viu, nem do ponto de vista theorico. E' uma concepção philisophica, que engendra

um novo systema salvador dos principios democraticos. E' inimigo de todas as divisões, lutas, derramamento de sangue da mocidade da Patria.

A alegria dos humildes

Quaes os nossos principios basicos? Deus, Patria, Familia, Unidade Nacional, Propriedade, Harmonia Social, Justiça, Ordem, Dignidade da Patria.

Será extremismo querer ardentemente essas coisas?

Si isso é extremismo, então somos extremistas da honra nacional abrazados no mais extremo idealismo pela mais extrema grandeza e a mais extrema gloria da Nação Brasileira!

Si formos castigados por isso, a Historia julgará os nossos algozes. Apenas lembramos aos homens publicos do Brasil: um dia, na mesma pagina, a posteridade apreciará os integralistas e os seus contemporaneos.

E mais: saiam um pouco do Rio, vão por esses sertões afóra, escutem o caboclo da nossa terra, que

despertou do seu marasmo nesta ultima esperança verde.

Elle ama esta bandeira que desfraldamos; a nossa camisa é a sua festa, a unica festa da sua vida triste. Esta saudação gloriosa, com o braço erguido, á maneira dos indios tupys, repete-se nos immensos panoramas da nossa Patria. Pensem um pouco, antes de ir á casa do pobre e arrancar-lhe a unica alegria, que é tambem a alegria de uma Nação que nasce e cujo crescimento um dia, pelo milagre desta crença, ha de ser tão prodigioso, que ninguem deterá!

INDICE